



FATACIL¹⁹

16-25
AGO



LAGOA

40ª FEIRA ARTESANATO . TURISMO . AGRICULTURA . COMÉRCIO . INDÚSTRIA



40 anos a promover

**o melhor do Algarve
o melhor do país**





O gás da Repsol.
A solução energética à medida
das suas necessidades.



repsol.pt

FATACIL 19

16-25 AGO
40ª EDIÇÃO
LAGOA

40ª FEIRA ARTESANATO . TURISMO . AGRICULTURA . COMÉRCIO . INDÚSTRIA



XUTOS&PONTAPÉS



CALEMA



WET BED GANG



JOÃO PEDRO PAIS



MATIAS DAMÁSIO



QUIM BARREIROS



BLAYA



JORGE PALMA



MARIZA

c/ Orquestra Clássica do Sul



RICHE CAMPBELL

WWW.FATACIL.PT | WWW.CM-LAGOA.PT | FACEBOOK/MUNICIPIO.LAGOA



FATACIL, 40 anos!

Em 21 de junho de 1980 nascia a 1ª Feira Regional de Lagoa, evento que foi batizado em 1981 com o nome de FATACIL – Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa, designação que tem mantido desde então aquela que é considerada a mais importante feira generalista de atividades económicas do Sul de Portugal.

Para assinalar esta incontornável data da memória coletiva da FATACIL, a organização vai oferecer duas entradas gratuitas a cada um dos visitantes nascidos a 21 de junho de 1980, ao longo dos 10 dias de duração da 40ª FATACIL.

Ontem, a 1ª Feira Regional de Lagoa, realizada no Parque de Jogos Capitão Josino da Costa, integrou 11 expositores locais e recebeu 1.500 visitantes. Hoje, na 40ª FATACIL vão estar presentes mais de 700 expositores e cerca de 190.000 visitantes.

Cerca de vinte mil expositores e mais de quatro milhões de visitantes passaram pela FATACIL desde 21 de junho de 1980.

Escreveu alguém que “aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Aqueles que passaram pela FATACIL, expositores, visitantes, colaboradores, organizadores, artistas, também não vão sós: algo da memória viva da feira vai com eles, desde os saberes e sabores de muitas regiões de Portugal que se encontram nos seus setores de exposição, até aos momentos inesquecíveis dos seus espetáculos.

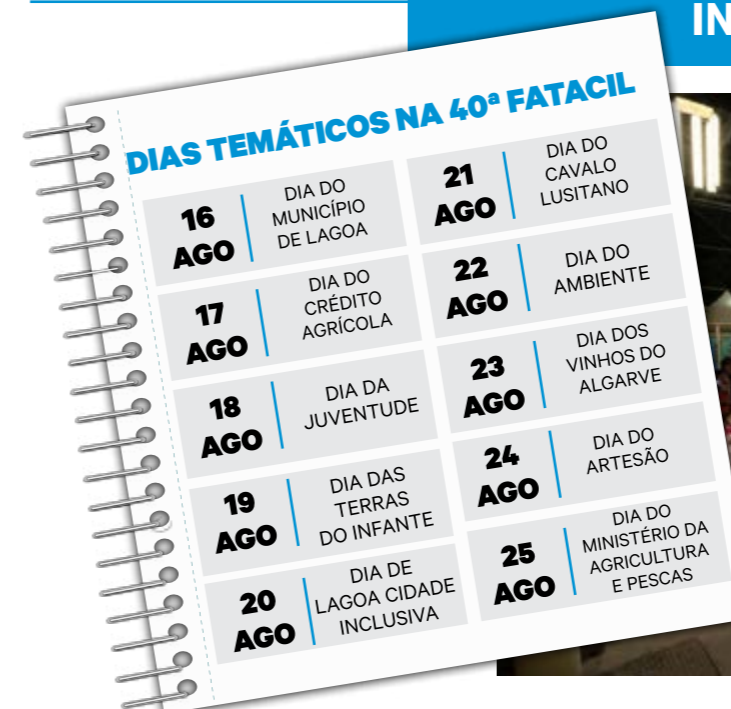
Mas também não deixam a feira a sós: fica a empatia das lembranças gratas, a vibração emotiva de cada um no espírito coletivo da FATACIL que faz da feira um lugar de culto e visita obrigatória: para os seus milhares de “fiéis” vir ao Algarve e não visitar a FATACIL é como ir a Roma e não ver o Papa!

A ORGANIZAÇÃO DA 40ª FATACIL

CATÁLOGO/REVISTA FATACIL 2019

Propriedade e Coordenação: Município de Lagoa • Textos e entrevistas: Carlos Júlio • Fotografia: Município de Lagoa; Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve • Design, Paginação e Impressão: Parênteses Sólidos, Lda • Distribuição gratuita/ 3.000 exemplares

ÍNDICE



- ENTREVISTA AO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LAGOA
- 06 Na FATACIL encontra-se o melhor do Algarve, mas também do país**



- MENSAGEM DO DIRETOR REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS
- 12 FATACIL 2019**

- FATACIL 40 ANOS
- 16 Uma feira com história**

- 19 Memórias da FATACIL**



- ARTESANATO
- 24 O artesanato deverá ser a grande aposta**



- AMAR A TERRA
- 28 A grande montra do setor agropecuário algarvio**

- 30 A FATACIL tem conseguido reinventar-se de ano para ano**

- 32 Os vinhos do Algarve têm cada vez mais qualidade**



- ESPETÁCULOS
- 36 Xutos e Pontapés, Quim Barreiros, Jorge Palma e Mariza na FATACIL**



- 38 MAPA DO RECINTO**

- EXPOSITORES
- 40 Artesanato**
- 46 Comércio**
- 53 Institucional**
- 54 Tasquinhas**

ORGANIZAÇÃO



PATROCINADORES



MEDIA PARTNERS



APOIO INSTITUCIONAL



CERVEJA OFICIAL



Na FATACIL encontra-se o melhor do Algarve, mas também do país



LUÍS ENCARNAÇÃO
Presidente da Câmara Municipal de Lagoa

“A FATACIL está sempre a reinventar-se tendo como foco, cada vez mais, os jovens que são já uma fatia muito importante dos visitantes”, afirma o presidente da Câmara Municipal de Lagoa, Luís Encarnação. Principal responsável direto pela organização da FATACIL, enquanto vice-presidente da Câmara de Lagoa nos últimos anos, Luís Encarnação assumiu a presidência da autarquia no final do mês de julho, após o anterior presidente, Francisco Martins, ter abandonado o cargo por questões de saúde. Sobre o futuro da FATACIL, Luís Encarnação diz nesta entrevista que as prometidas obras para um novo picadeiro ainda não avançaram por dificuldades burocráticas, mas que neste momento está tudo pronto para que a construção se faça.

Estamos na 40ª FATACIL. Pode considerar-se uma feira definitivamente consolidada?

Nós temos essa ideia. Ao longo destas 40 edições a FATACIL atravessou diversos momentos. Começou como uma feira regional com meia dúzia de expositores e pouco mais de 1.500 visitantes e foi crescendo de forma natural, aproveitando as grandes potencialidades que na altura já existiam. Mais tarde passou por momentos de fulgor a que depois se seguiram momentos de algum retrocesso, inclusive com grandes dificuldades e em que houve um claro declínio do número de expositores e de visitantes e uma perda de notoriedade, que de há cinco anos a esta parte foi possível inverter. Hoje, na sua quadragésima edição, temos imenso

gosto em dizer que a FATACIL atravessa um dos seus momentos mais deslumbrantes. Em 2018 tivemos 700 expositores e mais de 180 mil visitantes. Este ano, em 2019, vamos ter cerca de 800 expositores e continuamos a ter a ambição de aumentar o número de visitantes. Neste último ano vimos também a FATACIL ser reconhecida com o prémio *Cinco Estrelas Região* e ser selecionada como finalista dos *Iberian Festival Award*, numa “short list” dos 10 melhores eventos da Península Ibérica. É verdade que não ganhámos, mas o facto de estar nesta lista é bastante elucidativo daquilo que é a FATACIL hoje, ou seja, uma das maiores feiras do país, a maior a sul do Tejo, uma feira generalista, que continua a granjear uma notoriedade enorme.



O nome da FATACIL, no início, foi muito projetado pelo artesanato. Hoje qual é o setor âncora da feira?

A FATACIL continua a ter várias atividades âncora e uma delas continua a ser o próprio artesanato, que esteve na sua origem, e há muitos visitantes que procuram preferencialmente a zona do artesanato, que continua a ser uma das zonas mais movimentadas. De alguns anos a esta parte o que nós procurámos fazer foi estimular novamente o trabalho ao vivo. Isso para nós é um ponto de honra. Sobretudo separarmos os artesãos dos comerciantes de artesanato, porque entre uns e outros há uma diferença clara.

Por vezes existe essa confusão entre o artesão e quem negocia em artesanato.

Sim. E, para isso, uma vez que não são essas as nossas competências, estabelecemos uma parceria com a Associação de Artesãos do Algarve para nos ajudar a selecionar os expositores de maneira que no setor do artesanato apenas tenhamos artesãos genuínos, que façam o seu trabalho ao vivo. A estes artesãos que trabalham um determinado número de horas por dia na feira, e dentro daquilo que são as atividades tradicionais do artesanato, continuamos a devolver o dinheiro da inscrição, fazendo com que a sua participação ocorra

de forma praticamente gratuita.

E os espetáculos são outro dos setores âncora da FATACIL?

Eu diria que há pelo menos mais dois setores âncora que são muito importantes. Um deles é o setor equestre que nestes últimos anos também tem vindo a consolidar-se na feira. Nos últimos cinco anos fomos capazes de apresentar sempre um espetáculo inédito em Portugal no setor equestre, sempre com o cavalo lusitano. Quem vem à FATACIL repara nas bancadas do picadeiro cheias todos os dias, sempre com mais de duas ou três mil pessoas a desfrutarem daquela área. E, depois, naturalmente, os espetáculos musicais que atraem imensa gente à feira. Nós temos tido sempre o cuidado em trazer à FATACIL aquilo que é o melhor da música portuguesa, em cada momento.

O Turismo não tem aproveitado a FATACIL

A FATACIL ocorre numa altura do pico turístico no Algarve, na segunda quinzena de agosto. Como é que a FATACIL se tem relacionado, por exemplo, com o Turismo do Algarve para um aproveitamento, também neste setor, das potencialidades da feira? Tem havido entrosa-



mento?

Esse relacionamento já foi mais próximo nos primórdios da feira.

Não conseguiram com o Turismo o mesmo relacionamento que a FATACIL tem, por exemplo, com a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve?

Esse relacionamento não é igual, como é óbvio. Com a Direção Regional de Agricultura temos um dos protocolos mais antigos que existe aqui na região e a Agricultura está na FATACIL praticamente desde o seu início, sempre com uma participação relevante, e que eu destacaria como outra área âncora da feira que é o espaço Amara Terra com o que de melhor se faz no Algarve do mar à serra, com uma panóplia variada de produtos endógenos e de qualidade da nossa região, que aqui podem ser apreciados, degustados, comprados. Ou seja, temos uma relação muito sólida com a Direção Regional de Agricultura enquanto com o Turismo não posso dizer que seja da mesma forma. De facto, e é uma crítica que faço, acho que o Turismo do Algarve não tem percebido o potencial que uma feira como a FATACIL tem para a promoção do Algarve enquanto destino turístico, quer a nível nacional, quer a nível da Península Ibérica. Isto para não falar já a nível internacional. É verdade que o principal visitante

“Para assinalar estas 40 edições, passámos o palco e a zona de espetáculos para o relvado do campo de futebol, libertando aquela que era a antiga área de espetáculos para mais expositores e aumentando a área útil da feira.”

Luís Encarnação

da FATACIL é sobretudo o turista interno, as famílias portuguesas que vêm de todo o país, do Norte e mesmo de outras áreas do Algarve, mas nos últimos anos tem havido um grande aumento do número de visitantes estrangeiros.

E também de estrangeiros residentes?

Esses são clientes habituais da FATACIL, tal como os que passam aqui férias por altura do verão.

A minha pergunta, relativamente ao Turismo, prende-se com o facto da atual presidente da Comissão Vitivinícola do Algarve ter dito, em entrevista à revista da FATACIL, que a feira era um dos locais por excelência para a divulgação junto de clientes estrangeiros dos vinhos algarvios, internacionalizando-os junto de novos públicos.

Sem dúvida nenhuma. E o que se aplica para os vinhos aplica-se também para outro tipo de produtos que são tradicionais, quer do Algarve, quer do país, porque a FATACIL neste momento é uma montra privilegiada não só daquilo que se faz no Algarve, mas daquilo que se faz em todo o país e mesmo no estrangeiro. Por exemplo, temos registado um aumento de interesse por parte de expositores estrangeiros, sobretudo expositores aqui da vizinha Andaluzia.

A FATACIL é um local onde se encontra o Algarve, mas também o resto do país...

Exato. Essa é uma das imagens de marca da FATACIL, onde se encontra o melhor do Algarve, mas também o melhor de Portugal.

As obras do novo picadeiro vão avançar

A questão da constante falta de espaço tem marcado a FATACIL. Até ao final do mandato do atual executivo há possibilidades do espaço ser aumentado e as condições físicas da feira melhoradas?

Até final do mandato seguramente que o picadeiro municipal avançará.

No ano passado, em entrevista, foi anunciado que este ano poderia existir já um novo picadeiro, libertando o atual espaço para outras atividades. A obra não avançou porquê?

Não avançou por questões burocráticas. Infelizmente não foi possível, e obviamente que assumimos esse facto, mas neste momento já foi validado o projeto que foi apresentado pela equipa técnica e neste momento estão reunidas todas as condições e muito em breve avançaremos com a construção do novo picadeiro que vai fazer com que aumente a área disponível da FATACIL.

Mas, ao nível de alteração dos espaços, este ano já haverá novidades?

Quisemos que já existissem novidades este ano e o facto da autarquia ter programado a substituição da drenagem e do relvado do estádio Capitão Josino da Costa permitiu-nos, para assinalar estas 40 edições, passar o palco e a zona de espetáculos para o relvado do campo de futebol, libertando aquela que era a antiga área de espetáculos para mais expositores e o aumento da área útil da feira.

E quem tiver nascido na data em que se realizou a 1ª Feira poderá entrar gratuitamente na feira...

Sim. Foi uma forma de assinalarmos também estas 40 edições. Os visitantes que nasceram no dia em que a primeira FATACIL, então Feira Regional de Lagoa, abriu portas, no dia 21 de junho de 1980, terão direito a duas entradas gratuitas que poderá utilizar em qualquer dia da feira. Só tem que se deslocar ao secretariado da FATACIL e fazer prova, por exemplo com o cartão de cidadão, de que nasceu quando



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, não faltou à FATACIL 2018 e poderá voltar em 2019

se inaugurava a primeira Feira Regional de Lagoa.

O espaço lounge de provas de vinho tem sido um sucesso e apesar de ser um dos espaços mais recentes da FATACIL é já um dos setores mais emblemáticos. Vai manter-se como está?

Sim. Vamos continuar com essa aposta, aproveitar aquele espaço de lazer e de descanso para algumas iniciativas. Este ano vamos incrementar os *sunsets* musicais com animação ao final da tarde, sempre com a promoção dos vinhos do Algarve. Registamos também com muito agrado as palavras da senhora presidente da Comissão Vitivinícola de que a FATACIL é muito importante para a promoção dos vinhos do Algarve. Queremos continuar a dar esse contributo porque os produtores algarvios merecem, os vinhos do Algarve merecem pela sua qualidade este esforço que a FATACIL faz para mostrar a todos os visitantes da feira que os vinhos da nossa região estão entre os melhores vinhos nacionais e, como os melhores vinhos nacionais estão entre os melhores vinhos do mundo, por associação lógica posso dizer que os melhores vinhos do Algarve estão entre os melhores vinhos do mundo. Registamos também com muito agrado e muito apreço o facto de cada vez termos mais procura de

espaços por parte de produtores de vinho não só do Algarve, mas de outras regiões do país. Uma vez mais, este ano, vamos ter conosco a Cidade do Vinho, que em 2019 é Peso da Régua. Vai estar na FATACIL como nossa convidada, mas nessa área vamos ter também outros produtores de vinho que compreendem a importância que tem um evento desta natureza na promoção dos seus produtos.

10 mil lugares de estacionamento

No ano passado foi proporcionada aos visitantes uma área maior para estacionamento, o que era sempre difícil. Este ano vai haver mais estacionamento?

Continuamos a trabalhar para aumentar ainda mais essa área. Neste momento (final de julho) não está fechado o número de lugares de estacionamento que vamos ter disponíveis...

No ano passado já houve uma maior fluência de trânsito...

Sim. E isso foi fundamental para o sucesso da feira. Com as recentes intervenções feitas na Nacional 125, que atravessa o nosso concelho, que nós compreendemos por estarem em causa questões de segurança, originaram-se alguns conflitos e al-



estacionados em simultâneo. Não atingimos essa capacidade porque os visitantes também estacionam noutras locais, mas ainda assim este ano queremos garantir esses 10 mil lugares e ainda, se possível, aumentarmos essa disponibilidade. No ano passado praticamente não houve filas para estacionar, para além do que é o minimamente aceitável, não houve

“Estamos sempre a reinventar-nos e, sobretudo, com uma atenção muito particular para o público jovem, ou seja, nós pretendemos cativar cada vez mais os jovens de hoje, que serão os adultos do futuro, para visitarem a FATACIL. Este ano, para além do cartaz de espetáculos em que temos vários dias dedicados ao público mais jovem, vamos ter uma tenda tecnológica com jogos, youtubers, etc., que funcionará durante todo o horário da feira.”

Luís Encarnação

filas para entrar na FATACIL, fruto da estratégia que adotamos na distribuição das bilheteiras, dos locais de entrada e também do trabalho dos nossos colaboradores que orientam as filas e facilitam o acesso aos nossos visitantes. E vamos continuar nessa aposta de facilitar o acesso à feira a todos.

E, com o aumento da área expositiva, não basta vir apenas um dia à FATACIL para ver a feira.

Essa é uma mensagem que eu gostaria de deixar. Cada vez é mais difícil ao visitante poder desfrutar de tudo o que a feira tem num único dia. É preciso sempre regressar mais uma e outra vez porque num dia só é difícil ver e desfrutar da panóplia de serviços, de atrações, de

FATACIL ganha o Prémio Cinco Estrelas Regiões



O Prémio Cinco Estrelas Regiões – 2019 distinguiu a FATACIL como a melhor do distrito de Faro na categoria “Festas, feiras e Romarias”.

A comemorar o seu 40º aniversário, a FATACIL não para de receber prendas antecipadas, notabilizando-se entre as centenas de marcas avaliadas segundo os critérios da organização deste Prémio.

A FATACIL integra assim, durante

este ano, o grupo restrito de marcas selecionadas pelo Prémio Cinco Estrelas Regiões, que se destacam “pela sua excelência e elevado nível de satisfação global junto dos consumidores, contribuindo para a promoção da região onde está inserida”.

A FATACIL foi também uma das 10 finalistas na categoria «Melhor festividade» na edição de 2019 do «Iberian Festival Awards».

eventos que decorrem, em simultâneo, na FATACIL.

FATACIL está em permanente reinvenção

Falando em voltar, e esperando que não se repita porque o ano passado foi um ano terrível em termos de incêndios, vamos ter este ano, de novo, o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na FATACIL?

Neste momento não temos essa confirmação, mas este ano também é um ano particular, uma vez que durante a FATACIL já se vai estar em pré-campanha para as eleições legislativas de outubro e, por isso, compreendemos que por razões óbvias, de forma institucional, haja aqui alguma dificuldade. Mas estamos preparados para receber de forma informal e sem qualquer tipo de distinção todos os responsáveis partidários e figuras públicas, ou não, que pretendam visitar oficialmente a feira.

A presença de figuras públicas, políticos ou não, traz mediatismo à feira.

Naturalmente que é importante, mas para nós, sobretudo, o importante é a nossa forma de mostrarmos que em Lagoa e na FATACIL gostamos de receber e que sabemos receber bem.

Este ano a FATACIL completa 40 edições. Para além da modernização do espaço, que outros projetos existem para o futuro da FATACIL?

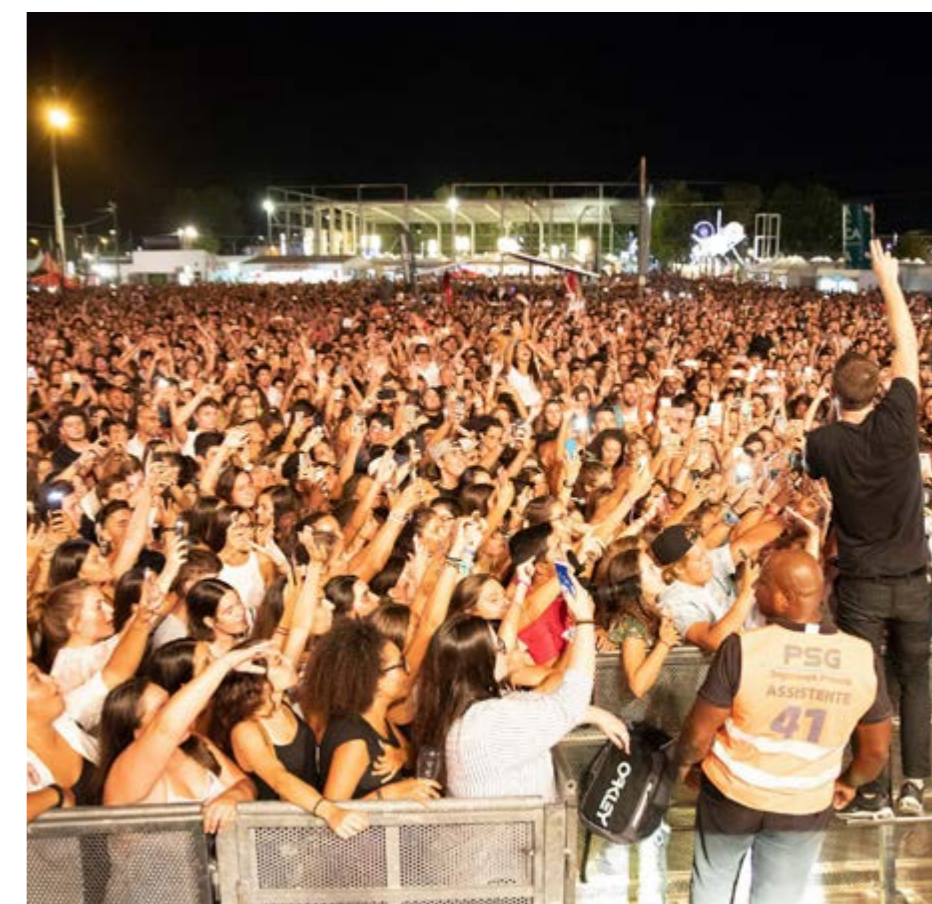
A FATACIL está em permanente reinvenção. Nós temos um lema que nos orienta, desde o momento em que termina uma FATACIL e começamos a organizar a próxima, que é o de querermos sempre fazer a melhor FATACIL de sempre. Esse é o objetivo em 2019 e vai ser em 2020 e por aí fora. Por isso, estamos sempre a reinventar-nos e, sobretudo, com uma atenção muito particular para o público jovem, ou seja, nós pretendemos cativar cada vez mais os jovens de hoje, que serão os adultos do futuro, para visitarem a FATACIL. Este ano, para além do cartaz de espetáculos em que temos vários dias dedicados ao público mais jovem, nomeadamente os Calema, os Wet Bad Gang e a Blaya que são três exemplos



de espetáculos musicais que estão muito focados no público mais jovem. Mas não ficamos por aqui. Vamos ter uma tenda tecnológica com jogos, youtubers, etc., que funcionará durante todo o horário da feira, sempre com competições, com experts nestas matérias e em interação com os jovens visitantes.

A FATACIL tem uma percentagem elevada de visitantes jovens?

Vinte por cento dos nossos visitantes são crianças até aos 12 anos e depois temos uma franja grande de visitantes até aos 18 anos de idade. Daí que queiramos trabalhar este setor muito importante dos nossos visitantes e, também para isso, na zona onde antigamente ficava o palco principal vamos este ano ter uma Fun Zone com várias atrações e entretenimentos para os mais jovens. Esta feira vai ter, por isso, como grande foco o público mais jovem que queremos que, cada vez mais cedo, comecem a gostar de vir à FATACIL. É uma feira que ao ganhar maturidade se pretende voltar, cada vez mais, para os mais jovens. O objetivo é que estejamos sempre a reinventando-nos.



FATACIL 2019



PEDRO VALADAS MONTEIRO
Diretor Regional de Agricultura
e Pescas do Algarve

A FATACIL está de parabéns pois celebra os seus 40 anos de existência. Constitui uma enorme satisfação e motivo de grande orgulho para a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP Algarve) estar desde a primeira hora associada à maior Feira da Região do Algarve, ainda para mais quando assinalamos uma data tão representativa da sua maturidade e projeção. É também para nós um privilégio termos podido assistir, ano após ano, ao assinalável crescimento que este evento, organizado pelo Município de Lagoa, tem conhecido e que já preenche uma área com cerca de 55.000m², sendo visitado anualmente por mais de 180.000 pessoas, numa localização privilegiada junto às principais vias rodoviárias do litoral centro do Algarve.

Ao cumprir o 40º aniversário, esta, que é a maior feira a sul do Tejo e se assume já como uma referência obrigatória no calendário de feiras de atividades económicas generalistas em Portugal, é também cada vez mais um marco de Verão para o turismo algarvio, para a promoção e comercialização de marcas, de produtos e serviços dos mais variados setores da vida económica

regional.

A FATACIL reflete também a parceria mais antiga estabelecida entre a DRAP Algarve e um município do Algarve em eventos desta natureza. Atrevemo-nos a dizer que a DRAP Algarve tem uma ligação quase umbilical à FATACIL, não só por termos acompanhado o seu nascimento, colaborando desde sempre com a CM de Lagoa e desta forma contribuindo para o crescimento robusto e sustentável deste certame, mas porque enquanto parceiros, e mercê da nossa inserção setorial, termos participado amplamente na divulgação e promoção do setor primário da região do Algarve no seio da FATACIL.

Esta parceria, consolidada ao longo destes 40 anos, tem-se constituído numa montra de excelência: da vitivinicultura à gastronomia e doçaria regionais, onde reina o figo, a alfarroba e a amêndoa, para os enchidos da Serra Algarvia, passando pela batata-doce, citrinos do Algarve e frutos vermelhos, do setor das pescas e variados produtos frescos ou transformados oriundos do mar, sem esquecer os artesãos Algarvios, que são já icónicos num evento com estas características, passando pelo setor agropecuário e pela promoção das raças autóctones.

Neste contexto, o espaço AMAR A TERRA da DRAP Algarve tem tido por missão impulsionar e mostrar o que de melhor se faz e produz ao nível do setor primário da região do Algarve, dando adequada visibilidade e potenciando a atividade dos seus agentes económicos, promovendo o mundo rural e as pescas, permitindo paralelamente a todos os seus visitantes aperceberem-se da evolução e forte desenvolvimento tecnológico que tem pautado estes setores no passado recente, num binómio em que inovação e tradição se cruzam e complementam. O recinto dedicado à componente agropecuária é também um ponto fulcral de animação e atração de miúdos e graúdos, ao mesmo tempo que faz a apologia de uma Região, territorial e sectorialmente,

mais equilibrada ao ligar setor primário e Turismo, simbolizando o que já se faz e o muito que se poderá ainda fazer neste domínio.

Ao longo destes 40 anos muitos desafios se colocaram, muitas alterações se concretizaram e apraz-nos afirmar que esta parceria entre o Município de Lagoa e a DRAP Algarve tem tido também um empenhamento e reconhecimento cada vez maior por parte dos Ministérios da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, e do Mar, contribuindo assim para reforçar ainda mais a excelência da marca FATACIL.

Todo este trabalho, o esforço de todos os parceiros envolvidos, a dedicação de todos os seus protagonistas, traduziram-se num reconhecimento público a nível regional: a FATACIL recebeu o Prémio Cinco Estrelas Regiões – 2019. Este galardão distingue o certame como o melhor do distrito de Faro na categoria “Festas, feiras e Romarias”, integrando o grupo restrito de marcas selecionadas pelo Prémio Cinco Estrelas Regiões, que se destacam “pela sua excelência e elevado nível de satisfação global junto dos consumidores, contribuindo para a promoção da região onde está inserida”.

Finalizando estas palavras de congratulação à FATACIL e ao Município de Lagoa pela efeméride que assinalamos, agradeço a todos aqueles que ao longo destes quarenta anos de vida já longa, conseguiram que a mesma se tornasse numa referência a nível nacional para o artesanato, turismo, agricultura, comércio e indústria, ao mesmo tempo que reitero o nosso compromisso no crescimento sustentado da FATACIL, pelo reforço do seu papel e importância na divulgação e potenciação dos setores agroalimentar e das pescas algarvios, convidando desde já todos os visitantes a redescobrirem em mais esta edição o palco privilegiado que é o espaço AMAR A TERRA.

Sejam bem-vindos à FATACIL2019 e ao Espaço “AMAR A TERRA” da DRAP Algarve.

FATACIL 19

16-25
AGO

40
EDIÇÃO

LAGOA

40ª FEIRA ARTESANATO . TURISMO . AGRICULTURA . COMÉRCIO . INDÚSTRIA



PROGRAMA EQUESTRE

17
AGO

21h30 | ESPETÁCULO EQUESTRE
DE INAUGURAÇÃO
TEMA: LAGOA DO ALGARVE
CIDADE INCLUSIVA

18
AGO

15h00 | EQUITAÇÃO DE TRABALHO
PROVA DE ENSINO

19
AGO

15h00 | EQUITAÇÃO DE TRABALHO
PROVA DE MANEABILIDADE
21h30 | EQUITAÇÃO DE TRABALHO
PROVA DE VELOCIDADE

20
AGO

19h00 | APRESENTAÇÃO DE
BURRO VILLE
DIVULGAÇÃO DO BURRO DE RAÇA
PORTUGUESA - MIRANDESA

21
24/25
AGO

21h30 | ESPETÁCULO EQUESTRE
cava Algarve

LAGOA EQUESTRE
C/ PACO MARTOS HORSE SHOW (ESPANHA)
ESTREIA ABSOLUTA EM PORTUGAL
PARTICIPAÇÃO DE ASTISTAS PORTUGUESES

22
AGO

21h30 | NOITE IBÉRICA
ALVARO TEBAS
(ATUAL CAMPEÃO DE ESPANHA DE DOMA VAQUERA)
MIGUEL FONSECA
(CAMPEÃO DE PORTUGAL DE EQUITAÇÃO TRABALHO)
MANUEL VEIGA
(CAMPEÃO DE PORTUGAL DE DRESSAGE)
GUITARRA PORTUGUESA E DE FLAMENCO

23
AGO

21h00 | MANUEL VEIGA
LIÇÃO AO VIVO DE DRESSAGE

WWW.FATACIL.PT | WWW.CM-LAGOA.PT | FACEBOOK/MUNICIPIO.LAGOA



FATACIL 40 ANOS



Uma feira com história



A 21 de junho de 1980 nascia a primeira FATACIL, embora ainda não com este nome. Chamava-se 1ª Feira Regional de Lagoa e realizou-se no Campo de Futebol, juntando 11 expositores locais. Calcula-se que passaram pelo recinto, até ao encerramento, no dia 29 de junho, cerca de 1.500 pessoas. A organização foi da Junta de Freguesia de Lagoa, com o apoio da Câmara Municipal.

Um ano depois, a Feira adotou o nome que mantém até hoje e que define o leque das atividades que, ao longo dos anos, tem vindo a englobar: Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa, a FATACIL hoje conhecida e reconhecida em todo o país.

A 2ª edição da Feira, em 1981 seguiu o modelo da 1ª edição, embora já com a participação da Direção Regional de Agricultura do Algarve através do engenheiro Manuel Rodrigues, que então dirigia a Zona Agrária de Lagoa e já com organização conjunta da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Lagoa. Nesse ano, a data da sua realização foi de 18 a 26 de junho, juntou 60 expositores e cerca de 10 mil visitantes.

Jovem e disponível, a Manuel Rodrigues foi pedido um ano mais tarde que assumisse a organização da 3ª edição, já no atual espaço do Parque de Feiras e Exposição. “Não tínhamos dinheiro para nada, nem sequer para a divulgação. O apoio vinha da Câmara que, no entanto, para a poder subsidiar não podia assumir responsabilidades na sua organização”, recorda, sublinhando que “ficou tudo nas nossas mãos, até as faturas e cheques eram passados em meu nome”.

A edição da feira nesse ano significou um verdadeiro “salto em frente”, realizando-se pela primeira vez em agosto (de 7 a 15) e atraiu cerca de 40 mil visitantes, segundo dados fornecidos pelo “Barlavento Revista”, na sua edição de 21 de agosto de 1985. A grande mudança qualitativa deu-se com a “entrada em força” do artesanato na FATACIL. A Feira

sempre teve o apoio do IEFP na deslocação dos artesãos, mas o grande impulso foi dado quando essa ajuda começou a ser feita de forma mais explícita e volumosa. Em 1982, a FATACIL é palco da primeira Feira Nacional de Artesanato do Algarve.

“Um dia fomos eu e o então presidente da Câmara de Lagoa, Abel Santos, a uma reunião a Faro no IEFP. No meio da conversa um dos técnicos referiu que gostavam de apoiar a criação de uma feira de artesanato no Algarve e que tinham proposta algo desse género à Câmara de Lagos que não se mostrara muito interessada. Ao ouvir isto, falei com o presidente e dissemos logo que Lagoa podia representar esse papel, através da FATACIL. E o apoio que nos começou a ser dado pelo IEFP foi logo muito grande e determinante para o crescimento do artesanato na FATACIL e da própria FATACIL”, revela Manuel Rodrigues, destacando o papel importante dos técnicos drs. Júlio e Contreiras, do IEFP de Faro, na consolidação da feira nesses anos iniciais.

“Vinhm artesãos de grande qualidade de todo o país, financiados pelo IEFP, dando um grande prestígio a este setor. Logo nesse ano a FATACIL contou com 80 artesãos do país inteiro, a quem foi pago o alojamento e a alimentação e ainda recebemos do IEFP 1.800 contos”, sublinha.

Na altura, devido a este “boom” do artesanato é também organizada a Associação de Artesãos do Algarve, com sede em Lagoa, e que integra artesãos de toda a região.

Desde logo, a FATACIL é visitada por altos quadros do Estado e representantes políticos,

desde o presidente da República Ramalho Eanes ao primeiro-ministro Mário Soares.

Decorre também neste período a montagem de algumas estruturas fixas no Parque de Feiras e Exposições, tornando menos precária a realização anual da feira.

“Em 1985, quando fizemos a última edição deste ciclo da FATACIL, uma vez que a organização depois passou diretamente para a Câmara Municipal, a feira tinha já 450 expositores e 30 mil visitantes. Foi um salto muito grande e a FATACIL foi uma espécie de pedrada no charco, no Algarve e no país. Depois do sucesso da FATACIL começaram a aparecer mais eventos deste tipo por todo o lado”, diz o engenheiro Manuel Rodrigues revelando que “esteve mesmo tudo preparado, a dada altura, para a Câmara comprar um terreno bastante grande para construir um Parque de Feiras e Exposições, que funcionaria como um Centro Regional de Feiras do Algarve, com instalações definitivas, pavilhões, um hotel, restaurantes, etc., mas depois o projeto foi abandonado”.

Nestes anos iniciais, os organizadores da FATACIL procuraram também modelos em que se apoiar, nomeadamente a Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, que já possuía uma grande experiência organizativa. “Preocupava-nos muito a questão da divulgação, da publicidade, e queríamos fazer da FATACIL uma feira diferente e mais evoluída do que as feiras tradicionais. Por isso, procurávamos encontrar novos caminhos”.

Os espetáculos musicais marcaram desde sempre a FATACIL, embora Manuel Rodrigues considere que foram eles que



A maior Feira de Artesanato do país

Pela quarta vez, e integrada no certame FATACIL, vai ter lugar a Feira Nacional de Artesanato do Algarve que conta este ano com a presença de 163 artesãos, provenientes das mais variadas regiões do país, conforme se mostra no mapa em anexo.

A Comissão organizadora da FATACIL pretende, com esta mostra do artesanato, trazer ao Algarve, e numa altura em que a região é visitada por milhares e milhares de turistas, os trabalhos genuinamente feitos por artesãos, no sentido de dignificar a arte tradicional de trabalhar o barro, a madeira e outros materiais, colocando, à vista do visitante, estes verdadeiros artistas a trabalhar.

Por outro lado, procura-se apresentar o artesanato sob os seus dois aspectos principais e indissociáveis: o cultural e o económico.

O artesanato é um património de todo o povo português e enquanto espaço de cultura deve ser protegido, valorizado e divulgado, nomeadamente pelos poderes públicos, em acções integradas num Plano Nacional convergente em direcção ao artesão e ao seu meio.

Ao mesmo tempo, convém não esquecer que o artesanato detém uma função económica importante que, a não ser viabilizada, porá em risco a curto prazo, todas as outras componentes, com os inerentes prejuízos.

Em função destes dados, a Câmara Municipal de Lagoa, colocou nos seus objectivos, aquando da dinamização da Feira de Artesanato, incentivar a criação de uma Associação Regional de Artesão, facto que já se verificou este ano, possibilitando assim, um maior discernimento quanto à admissão de artesãos para

a Feira, no sentido de não ser vendido “gato por lebre”, ao mesmo tempo que se separa o artesão do simples comerciante.

Pode dizer-se que a Feira de Artesanato de Lagoa veio dar um novo sangue aos artesãos da zona, estando inclusive a trabalhar uma oficina de artes tradicionais, sob os auspícios da Câmara Municipal de Lagoa, que desta forma procura recuperar os sectores tradicionais do seu concelho no campo do artesanato e não só.

Esta Feira de Artesanato, englobada na FATACIL, é presentemente a maior mostra do país deste género de trabalhos, ultrapassando de longe a tradicional Feira de Vila do Conde, onde, nesta última edição, estiveram presentes 40 artesãos e algumas câmaras, o que fica muito aquém do número apontado para este ano na Feira de Lagoa.

Os artesãos têm vindo, cada vez mais, a preferir a vinda ao Algarve, porquanto os valores que se movimentam nesta Feira são da ordem dos 50 a 70 mil contos.

Este ano colaboram nesta Feira as seguintes entidades – Ministério do Trabalho – Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional, Instituto do Emprego e Formação Profissional (Delegação do Algarve), Câmara Municipal de Lagoa, Câmara Municipal de Amarante, Câmara Municipal de Estarreja, Câmara Municipal de Gouveia, Câmara Municipal de Lajes do Pico, Câmara Municipal de Óbidos, Comissão Municipal de Turismo do Ribatejo, Câmara Municipal de Fornso de Algodres, Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Associação dos Artesãos do Algarve.

(in Barlavento Revista, de 21 de Agosto de 1985)

“começaram a fazer com que a Feira tivesse prejuízo. A bilheteira nunca deu para pagar os espetáculos”. Essa é uma crítica que faz à FATAcil na atualidade. “A meu ver os espetáculos estão a canibalizar a feira e a secundarizar tudo o resto. Estão a concorrer com os espetáculos que se fazem no resto do concelho. Havia que voltar a dar maior relevo ao artesanato e a especializar a feira em três ou quatro áreas”.

Um passivo elevado

A 7ª FATAcil, em 1986, é assumida diretamente pela Câmara Municipal de Lagoa, através do Cofre Social dos Trabalhadores da autarquia e de uma Comissão Organizadora criada para o efeito.

Data também deste ano a ligação à FATAcil do seu atual coordenador técnico, João Ramos que em artigo publicado na “Tribuna do Algarve”, em julho de 2009, recordava:

“Em 1986 a Comissão Organizadora da FATAcil tinha recebido um passivo da anterior gestão na ordem dos 5.000 contos, justificado na maior parte pelo investimento feito na aquisição de centenas de tubos metálicos de andaimes para a montagem das estruturas fixas dos pavilhões.

O Parque Municipal de Feiras e Exposições de Lagoa em 1986, as únicas estruturas de alvenaria que dispunha eram uns pequenos sanitários, onde ficava também situado o quadro elétrico de distribuição, um posto de transformação, os muros de vedação, o pórtico de entrada e as bilheteiras. Existiam ainda os principais percursos asfaltados, cujo dimensionamento se mantém hoje no geral.

O secretariado e o restaurante principal eram barracas montadas para o efeito; uma parte do material de montagem dos stands era guardado num contentor e era também num contentor que funcionavam alguns sanitários. Todos os stands tinham pisos em terra batida e eram montados com madeiras presas com arames e cobertas com redes sombreadoras. Toda a instalação elétrica era aérea e muito precária, o que ocasionava frequentes curtos circuitos.”

Em 1987, a Comissão Organizadora da Feira conseguiu disponibilidade financeira para construir em alvenaria o atual secretariado e pavimentar em cimento um número significativo de stands.

A feira de 1989 ficou marcada com as enormes enchentes de público nos concertos dos Xutos e Pontapé, Marco Paulo e Trovante, o que fez com que no ano se-



Eng. Manuel Rodrigues e drs. Júlio e Contreiras, do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Faro, responsáveis pelo artesanato na FATAcil (1982)



Sessão de encerramento com o Presidente da República, Ramalho Eanes (1982)

guinte, em 1990, o palco principal passasse para o recinto das tasquinhas.

Em 1991, a Feira, por necessidade de aumentar o espaço expositivo, voltou a alargar-se para o Campo de Futebol, onde tinha começado 11 anos antes e até 2003 cresceu para todos os terrenos disponíveis, limitrofes ao Parque de Feiras, uma vez que o crescimento de expositores e visitantes foi sempre constante.

O próprio palco foi mudado em 2006 para o campo de treinos do campo de futebol, uma vez que o seu posicionamento na zona das tasquinhas já não permitia a afluência do elevado número de espetadores.

Em 1994, a Câmara Municipal de Lagoa cria uma entidade jurídica para organizar e gerir a FATAcil, a FATASUL que, sempre com problemas de subfinanciamento, dura até 2016, altura em que é extinta, num contexto de crise financeira e económica, uma vez que partir de 2008 começou a assistir-se a uma quebra nas receitas e no número de visitantes e expositores. Um dos setores mais atingidos foi o do artesanato, fazendo com que a quebra de vendas diminuía,

reduzindo em muito o número de artesãos presentes.

Esta situação vai manter-se até cerca de 2013, após o que, passados já os anos mais agudos da crise económica (que obrigaram à intervenção da chamada “troika”) e com um novo executivo municipal, a feira começou a recuperar e a ser objeto de novos investimentos, numa clara vontade de relançar a feira..

Nos últimos anos a recuperação do setor do artesanato, os espetáculos e novos expositores fizeram com que o prestígio da FATAcil se tenha mantido e mesmo renovado, tornando já pequeno o recinto em que se realiza e voltando a atrair milhares de visitantes.

Hoje a FATAcil continua a ser um dos mais importantes cartazes turísticos e económicos do Algarve e do país e das realizações mais conseguidas nesta área.

Quarenta anos depois da primeira edição a FATAcil é hoje uma feira adulta e consolidada a que não falta, porém, a frescura da novidade e da inovação que, todos os anos, surpreende os milhares de pessoas que a visitam.

Memórias da FATAcil

José Conde
Olaria M. Beijinho, São Pedro do Corval

Agosto de 2019

No fim dos anos setenta do passado século as olarias que tinham conseguido resistir à “civilização do plástico e do alumínio”, que se impunha por todo o lado, tiveram de operar uma transformação estratégica no seu modo de produção e sobretudo nas características dos seus produtos, havendo produtos concorrenciais que respondiam de forma considerada mais eficaz às necessidades quotidianas das populações. Os indispensáveis cântaros para guardar a água fresca eram substituídos por garrações plásticos, bem mais leves e inquebráveis, as panelas e caçarolas onde se aprimoravam desde a manhã as refeições do dia, ao lume de chão, tornaram-se completamente dispensáveis. Ninguém mais guardava azeite, carne ou queijos em tarefas ou potes de barro.

O mundo estava a mudar a uma velocidade estonteante e de repente os oleiros e os seus produtos deixavam de ter utilidade. Muitos foram os que abandonaram o “ofício” que lhes havia exigido uma longa aprendizagem, para procurar outras profissões, quase sempre na periferia de Lisboa, longe das suas terras de origem.

Às olarias que teimosamente resistiam, não lhes restava outra alternativa senão procurar adaptar-se a uma nova realidade. O antigo e milenar modelo de louça utilitária estava condenado. Havia que apostar na olaria decorativa. A valorização dos produtos regionais começa progressivamente a afirmar-se. Os “mestres oleiros” foram sendo incluídos na “família dos artesãos”, tendo o turismo e o turista como o seu novo cliente-alvo que impulsionava o surgimento de numerosas lojas deste género de produtos por todo o país, sobretudo nas zonas de maior interesse turístico e entre elas naturalmente o Algarve.

É neste cenário que surge a FATAcil



Olaria Beijinho, uma presença nas primeiras feiras

no ano de 1980. A Câmara de Lagoa percebeu que poderia fazer uma feira especializada no Artesanato, Turismo, Comércio e Indústria no concelho de Lagoa e esta viria a afirmar-se como um dos maiores certames do país com efeitos significativos no desenvolvimento local do concelho.

Várias feiras de artesanato

Nessa altura (inícios da década de oitenta), a nossa olaria (Olaria Beijinho, de S. Pedro do Corval), participava já em três feiras de artesanato a nível nacional: a Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde; a FIL – Artesanato em Lisboa; e a Feira Nacional de Agricultura, em Santarém. A estratégia da olaria era vender diretamente ao público, mas também aproveitar essas feiras para acabar por vender a mercadoria que não tinha sido vendida a lojas de artesanato

to e para fazer algumas vendas.

Neste contexto, a FATAcil permitiria cobrir toda a zona sul do país, particularmente o Algarve. A “nossa” participação ocorreria apenas na terceira edição do evento (convém explicar que quem escreve, na altura, tinha apenas uma ligação afetiva enquanto filho do proprietário e oleiro (Manuel Conde Lopes, mais conhecido por Mestre Beijinho) mas que acompanhava regularmente os pais nestas deslocações mais afastadas. Tínhamos estado poucas semanas antes na FIL Artesanato (um certame muito bem estruturado com todas as condições de participação e valorização do produto), e ao chegar ao campo de futebol de Lagoa (então de terra batida) confrontámo-nos com uma realidade completamente diferente. Não havia stands, tão somente uma estrutura tubular de sombreamento dividida por uns painéis de

**MESTRE BEIJINHO**

Um dos artesãos que marcaram os primeiros anos da FATACIL

madeira para separar os espaços entre si. O bar era constituído por quatro barricas plásticas onde se guardavam as garrafas de cerveja e outros refrigerantes por entre barras de gelo, junto ao canal da linha de água que passava próximo. Quatro tábuas uniam as barracas entre si e constituíam o balcão de atendimento. Uma parte significativa dos expositores, dedicava-se ao artesanato urbano, permanecia no próprio espaço expositivo e aí pernoitava.

Ficámos assustados e logo nos ocorreu que a opção de participar nesse evento tinha sido um erro. No entanto, estávamos ali e tínhamos que dignificar o melhor possível a nossa presença. Procurámos uma carpintaria nas proximidades. Comprámos algumas madeiras para construir um balcão. Em Lagoa, na drogaria, adquirimos alguns outros materiais de apoio à exposição das peças e lá montámos o nosso improvisado stand. Não nos pretendíamos confundir com os “feirantes” tradicionais, não por qualquer desrespeito ou preconceito desvalorizador em relação a estes, simplesmente porque não era essa a nossa atividade regular. Embora nem sempre fosse fácil explicar essa situação. Assim, procurámos encontrar um alojamento digno na então Vila de Lagoa (hoje cidade). Conhecemos o Sr. Gregório, a esposa e a filha D. Maria da Silva, que, para além de nos alugarem os quartos, ainda nos permitiam usar a garagem para deixar alguma merca-

doria que não cabia no pouco espaço do stand. Ficámos com um importante apoio local e criámos amizades que se mantiveram durante toda a vida.

Lembro-me que as vendas ao público, nessa primeira feira, não foram “grande coisa” mas que os contactos e clientes de revenda que fizemos acabariam por justificar a deslocação e, não obstante as poucas condições então encontradas, entendemos logo uma grande vontade por parte da Câmara de Lagoa em melhorar o certame, corrigir situações, investir em infraestruturas.

As condições melhoraram

De facto, voltámos a participar na edição seguinte e nas outras que se seguiram a essa terceira edição, ano após ano. Em cada ano que chegávamos descobríamos um melhoramento: o edifício do secretariado, a zona da exposição dos animais, o picadeiro, o restaurante amplo e com um bom serviço, a zona das tasquinhas e as infraestruturas permanentes; o palco principal, mais tarde pavilhão de expositores, etc. E também Lagoa acompanhava esse ritmo, crescendo e reconfigurando a malha urbana, disponibilizando novas infraestruturas.

O meu pai (mestre Beijinho) viria a falecer no ano de 1991 e a minha mãe seis anos mais tarde, em 1997. Eu e a minha es-

posa mantivemos a Olaria por razões que nenhum gestor entenderia. Fizemos a FATACIL ainda durante mais uns anos (cerca de trinta na totalidade).

À distância dos anos, aprendemos a olhar para a FATACIL como o exemplo de um projeto construído paulatinamente, ano após ano, que viria a tornar-se fundamental para o desenvolvimento do concelho de Lagoa, mas também de muitos operadores da região do sul do país. Lagoa e o Algarve devem muito à FATACIL. Mas também os artesãos, as pequenas e médias indústrias locais, e toda a população que usufrui direta ou indiretamente com o certame lhe deve imenso. Não consigo imaginar o verão no barlavento algarvio sem a FATACIL. Para nós, sempre foi uma oportunidade de férias e trabalho que se confundiam mutuamente e que ficarão para sempre nas nossas memórias.

Nesta ocasião em que a FATACIL comemora o seu 40º aniversário, queremos endereçar as nossas felicitações ao evento e aos seus organizadores, fazendo votos que saibam continuar a manter essa atitude de acrescentar todos os anos algo de novo e de valorizador o evento (nos espaços, nas programações, nas atividades) que foi apanágio durante anos da FATACIL e que contribui para a sua afirmação no contexto nacional, tornando-a singular para todos os que nela participaram, participam ou simplesmente visitam.



A Elogioverde - Construção e Manutenção de Jardins, Lda. é uma empresa que centra a sua atividade na prestação de serviços de planeamento/projetos, construção e manutenção de jardins, dedicando-se também à comercialização de plantas, inertes e instalação de sistemas de rega e bombagem.

Com filial em Lagoa, a Elogioverde dispõe de Alvará de construção INCI (n.º 64376) como empresa de construção de jardins, dispondo ainda de parcerias com técnicos especializados em realização de diagnósticos e cirurgias de árvores ornamentais, perfurações e instalações hidráulicas, piscinas, parques infantis, mobiliário urbano, floreiras, pavimentos, betão poroso, decks e outras construções de madeira, relvados naturais, relvado sintéticos e desportivos, entre outros.

**PEÇA GRATUITAMENTE O SEU ORÇAMENTO****Contactos:**

geral@elogioverde.pt
 orcamentos@elogioverde.pt
 +351 967 641 338



jardins privados . hotéis . condomínios . empreendimentos turísticos . restaurantes . municípios

ARTESANATO



O artesanato deverá ser a grande aposta

O artesanato, com maior ou menor expressão, sempre foi um dos setores estruturantes da FATACIL. Foi com base neste peso do artesanato na Feira que nasceu, logo no início dos anos 80, a Associação de Artesãos do Algarve com sede em Lagoa, concelho onde reside a sua atual presidente da Direção, Maria de Lurdes Francisco. A Associação agrupa cerca de quatro dezenas de artesãos, sobretudo ceramistas, mas apenas um trabalha na roda. O resto molda o barro à mão. Outros associados fazem artesanato em pedra, outros em croché, couros, etc... Os artesãos tradicionais têm vindo a diminuir drasticamente.

Também desde muito cedo ligada à FATACIL, Maria de Lurdes Francisco reconhece o papel da feira na dinamização do artesanato algarvio e mesmo nacional.

“Quem deu nome à FATACIL foi o artesanato. Na altura, o artesanato foi aqui muito importante e o Centro de Emprego subsidiava os artesãos que aqui vinham expor. Por isso, é natural que tenha sido aqui que apareceu a Associação, fixando a sua sede em Lagoa. A associação nunca esteve ligada à FATACIL, mas a existência da feira fez com que surgisse aqui”, diz a artesã.

“Hoje existem outras associações de artesãos, de nível regional e nacional, mas esta mantém o nome de Associação de Artesãos do Algarve porque foi a primeira a ser criada, embora depois já tenham aparecido outras noutras zonas da região, como em Tavira, mas se uma pessoa de Vila Real de Santo António quiser ser nossa sócia pode sê-lo”, sublinha, acrescentando que “até àquela al-

tura os artesãos eram sobretudo os tradicionais, mas depois foram aparecendo artesãos mais modernos, com outro tipo de trabalhos, diversificando muito a oferta”.

Maria de Lurdes participa há mais de trinta anos na FATACIL. Atualmente faz figurado de barro, cerâmica, nomeadamente presépios, mulheres, animais, etc., embora tenha começado com a confeção de bonecas de trapo. Trabalha com base em encomendas, mas também para exposições organizadas pela Associação em várias localidades da região. A juntar a isso há outras feiras de artesanato onde participa, mas esse número de participações tem vindo a diminuir.

“Já participei em muitas feiras, do sul ao norte, mas cada vez vou a menos feiras. Fui durante vários anos a Vila do Conde que se mantém mais ou menos como uma feira de artesanato. Fiz também a FIL durante muitos anos, depois deixei porque as vendas foram baixando e eram feiras muito cansati-



vas. Sempre que fui, fui apoiada pelo Centro de Emprego e quando o Centro de Emprego deixou de apoiar os artesãos a FIL acaba, apesar das associações de artesãos terem um stand gratuito. Mas o que eles pedem como contrapartida é do tipo: eu tenho que dar um porco para me darem um chouriço. Por isso deixei de lá ir”, diz.

“Eu comecei no artesanato com bonecas de trapo que eram coisas que em pequena já fazia. Na minha altura as mães não compravam brinquedos e, através duma colega mais velha que andava lá na escola, a professora fez uma boneca de trapos e mandou o molde e eu fiquei logo muito entusiasmada. Depois aquilo passou, estudei, trabalhei, fui para Lisboa, casei, tive os meus filhos e nunca me lembrei de fazer uma boneca para ninguém. Mas quando voltei para aqui, e também por causa da FATACIL, lembrei-me das bonecas e comecei a fazê-las como artesã. Já lá vão à volta de 35 anos”, explica Maria de Lurdes.

Mas a sua experiência de artesã não ficou por aqui. Diversificou-se. “Depois comecei a fazer pintura em azulejos e em loiça utilitária e, como isto é cíclico, agora já ninguém compra azulejos, nem painéis com o nome de casas, que eu fiz muito, agora colocam letras metálicas, comecei a fazer presépios e figuras de barro”.

“Gato por lebre” está a dar cabo do artesanato

“Atualmente quando faço exposições, os meus clientes são talvez cerca de 99 por

cento estrangeiros, sobretudo turistas. Quanto à FATACIL já foi uma feira em que se vendia muito bem e agora já não é assim. Nós ainda vamos à FATACIL porque temos aqui este espaço e, como somos uma associação daqui, de Lagoa, achamos por bem participar, mas as vendas são muito fracas”, realça, sublinhando que “o tempo da crise matou muito este setor. Há pessoas que trabalhavam exclusivamente para o artesanato e muitos não se aguentaram e tiveram que ir fazer outras coisas. Por isso houve muitos artesãos que deixaram a atividade. Outros, que já tinham alguma idade, morreram durante este período. Tínhamos alguns sócios na Associação que faziam cestaria, hoje já não temos. Este foi um setor que sofreu muito”. Por outro lado, a invasão de falsos artesãos, que se intensificou nos tempos da crise, e que ocupam alguns dos espaços antigamente utilizados pelo artesanato na FATACIL, é também algo que preocupa a presidente da direção da Associação de Artesãos do Algarve.

“Um das coisas más na FATACIL é o artesanato não estar todo junto. Ainda no ano passado vieram umas artesãs de Barcelos, com um figurado lindo, e puseram-nas no fim da feira, lá para o pé dos animais, numa zona que não tem nada a ver com artesanato, enquanto na zona do artesanato têm posto lá muita gente que não são artesãos, mas comerciantes. Vamos a ver se melhora agora, uma vez que este foi o primeiro ano em que a organi-

zação da FATACIL nos pediu ajuda para separar os artesãos dos comerciantes de coisas que não são artesanato. Eu conheço-os à léguas. Ver um produto que é comprado no chinês a ser vendido como artesanato é o que mais há. É preciso fazer uma grande triagem entre o que é artesanato e o que não é”.

“O problema não existe só na FATACIL, mas em todo o lado. É preciso fazer alguma coisa para acabar com isto. Veja o caso dos produtos de cortiça, malas e outras coisas que há aí por todo o lado. Isso é tudo comprado nos chineses, não é nada artesanato. Até podem fazer uma carteirinha ou uma coisa dessas, e dizerem que sabem fazer, mas é um grão de areia. Quase tudo o que têm à venda não é fabricado por eles, mas compram em quantidade. Não é que não tenham direito a estar na FATACIL, mas devem estar junto dos comerciantes e não dos artesãos, dos que têm produtos genuínos de artesanato, e que paguem como comerciantes.”, acentua Maria de Lurdes.

No entanto, sublinha, “apesar de tudo, a FATACIL ainda tem um grande nome. Eu se for a qualquer sítio e dizer que moro em Lagoa falam-me logo da FATACIL, por isso, é importante continuar a valorizar a feira e manter o artesanato como um dos seus elementos principais.”

“Ultimamente a FATACIL deixou perder muito essa componente, até porque têm surgido muitas outras feiras, mesmo no Algarve, dedicadas ao artesanato.”, acrescenta.

Vende-se mais artesanato pela internet

No entanto, nas últimas edições, voltaram a ser tomadas medidas que os artesãos consideram positivas, tais como “o facto dos artesãos que estão a trabalhar ao vivo pagarem menos pelo stand é uma boa medida. Quando comecei a fazer a FATACIL não pagávamos nada pelo stand e tínhamos um subsídio de refeição. Foi tudo acabando e as pessoas agora pagam pelo espaço e pelas refeições e pagam bem. Por outro lado, agora vende-se muito menos.”

Também as formas de venda têm-se alterado. No artesanato como em tudo. “As coisas mudaram muito durante os 40 anos da FATACIL. Há muita oferta em todo o lado e esses comerciantes dos produtos do chinês estragaram o resto. Eu lembro-me de na FATACIL vender coisas para o Natal, eu e os meus colegas. As pessoas guardavam as coisas para depois darem no Natal. Agora não. É verdade que aquele período da crise também mandou tudo abaixo, mas a verdade é que os hábitos foram também mudando. Os turistas do norte vinham muito ao Algarve e eram uns bons compradores. Agora não. Eles têm lá muitas feiras e o artesanato também mudou muito”.

E as alternativas de venda também foram surgindo. “Eu, por exemplo, vendo muitos presépios pela internet. Há muitos colecionadores de presépios e nós vendemos presépios o ano inteiro através das redes sociais. Às vezes não é preciso ir a feiras. Basta que eu divulgue os meus presépios que eles se vendem. Já tenho os meus clientes, muitos deles no norte do país, e vendo bem pela internet, através da minha página pessoal no facebook. E há muita gente a funcionar assim. É um meio muito bom para divulgarmos os nossos trabalhos. Nem é preciso sair de casa. O que gosto mais nas feiras e exposições é o contacto que permitem com as pessoas, é outra coisa”.

Sobre o futuro da FATACIL, a presidente da Associação de Artesãos do Algarve resume-o numa frase: “a FATACIL tem que voltar a ter o artesanato em lugar de destaque se quiser singrar, porque foi o nome do artesanato que fez a FATACIL. Se for mais apoiado e posto em lugar de destaque, as pessoas procuram-no e ele volta a ser o motor da feira”, acrescentando que “se a FATACIL chegou até aqui com tantos baixos e tantos percalços também vai ser capaz de continuar, embora cada vez haja mais oferta e fazer coisas nesta área seja muito difícil. O que é necessário é garantir que quem aqui vem faça negócio, senão deixa de vir”.

amar a terra

Direção Regional de Agricultura
e Pescas do Algarve

AMAR A TERRA

zêzene

PROIBIDO FUMAR
NO SMOKING





A grande montra do setor agropecuário algarvio

Eis que chegámos à bonita idade de 40 anos da FATACIL, com toda a agitação saudável própria de um Evento desta dimensão que se afirma há muito como sendo o maior Evento do género realizado a sul do Rio Tejo.

*Alexandre Cunha
Direção Regional de Agricultura
e Pescas do Algarve*

A Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP Algarve) no sentido de alicerçar os laços que nos unem ao Município de Lagoa visto a nossa parceria ser a mais antiga na região em eventos desta natureza, vai realçar o setor agropecuário, dando relevo aos produtores e criadores das raças autóctones, atendendo à importância que têm no setor agropecuário da região do Algarve.

A DRAP Algarve desde há 40 anos que dá visibilidade às raças existentes no Algarve que por si só constituem um repositório de genes que não se podem desperdiçar, e desta forma possibilitar aos milhares de visitantes que nestes dias nos visitam, o conhecimento do potencial que há no setor primário da região.

Nesta 40ª Edição a DRAP Algarve destacará os criadores provenientes de todo o Algarve, mas com particular enfoque aos oriundos do Algarve “mais profundo” da Serra Algarvia e do Barrocal Algarvio.

Este património genético que queremos preservar e dar a conhecer aos visitantes, possibilita o reconhecimento de um Algarve mais genuíno mais repleto de história e saber,

onde o setor da carne e do leite são da maior importância para a agricultura regional.

As raças autóctones da Região do Algarve marcam no recinto da Feira especial relevância junto dos visitantes, pois conseguem observar a beleza singular de cada animal, com particularidades próprias que as diferenciam das demais raças nacionais.

As grandes atrações no setor agropecuário são a Cabra de Raça Algarvia, a Ovelha Churra, a vaca Algarvia, que por si só mobilizam o público fazendo-o percorrer todo o setor agropecuário da DRAP Algarve, ansiosos por verem ao vivo animais que jamais poderiam ver no dia-a-dia comum.

Os visitantes mais “pequeninos” acompanhados pelos familiares ficam rendidos ao esplendor dos animais que meticulosamente são escolhidos para exposição.

Os municípios de Silves e Faro contribuem com o maior número de criadores e apresentam o maior número de efetivos por exploração, no entanto é possível encontrar exemplares da raça Ovina Churra Algarvia desde o litoral até à zona serrana. Ao longo do sota-vento Algarvio é possível também encontrar magníficos exemplares desta raça em Tavira,

Olhão, Loulé, Alcoutim e Castro Marim.

Já no Barlavento encontramos exemplares em Albufeira, Portimão, Silves, Lagoa e Vila do Bispo.

O setor agropecuário faz despertar as origens de muitos visitantes a um Algarve mais agrícola, sentindo a correr nas veias o pulsar da tradição, o apelo às origens rurais.

Este Espaço contrapõe o cosmopolitismo desta era moderna direcionada às novas tecnologias, fortemente marcada pela geração tecnológica que perante este “novo mundo rural”, desperta nos jovens a vontade de enveredarem por profissões ligadas à agricultura ou à pecuária. É gratificante observarmos que numa sociedade tão cosmopolita e modernizada o setor pecuário continue a fazer as delícias dos vi-

“A agricultura tem as raízes no passado e faz parte das nossas tradições, ligando todos os portugueses através do território”

*Direção Regional
de Agricultura
e Pescas do Algarve*

sitantes. O apelo à terra e às origens dos antepassados é aqui potenciado.

No setor agropecuário iremos realizar concursos variados como por exemplo o do Mel do Algarve e da Ovelha Churra, reforçados por temas atuais ligados ao setor primário da região, debatidos em amenas tertúlias que contribuem para o desenvolvimento da Agricultura e Pescas do séc. XXI.

O Setor Agropecuário da DRAP Algarve dá assim as boas vindas a todos os que visitam a 40ª Edição da FATACIL.



A FATACIL tem conseguido reinventar-se de ano para ano



Pedro Valadas Monteiro é desde finais do ano passado Diretor Regional da Agricultura e Pescas do Algarve, depois de anteriormente já ter ocupado o cargo de Diretor Regional adjunto. Profundo conhecedor do setor agropecuário e das pescas deseja manter e, se possível reforçar, a relação que existe, quase desde o início, entre a Direção Regional e a FATACIL, que considera uma “montra excelente” do que de melhor se faz na região.

A Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve tem estado, desde sempre, ligada à FATACIL. Como tem sido, ao longo dos tempos, esta ligação?

Pedro Valadas Monteiro - Tem sido uma parceria simbiótica, em que têm existido benefícios para ambos os lados. Desde a primeira hora que a Direção Regional tem sido um parceiro da FATACIL e temos testemunhado o crescimento sustentado desta feira. Tem sido para nós gratificante ver que, de ano para ano, a FATACIL tem conseguido reinventar-se e tornar-se cada vez mais atrativa e, inclusivamente, para outros tipos de público-alvo. Agora ao entrar numa marca histórica, com a 40ª edição, o que a transforma num evento maduro, em plena maioria, este pode ser também o momento para tentar apostar ainda mais na inovação. Da nossa parte, essa inovação e essa tentativa de abrir o leque para o conjunto de atividades que são desenvolvidas no setor agroalimentar algarvio é fundamental.

Como é que isso se pode fazer?

Nós estamos cada vez mais convictos que certames com a projeção que a FATACIL tem, não só ao nível regional, mas internacionalmente, são fundamentais para mostrar o que de melhor existe e está a ser feito no âmbito do setor primário algarvio, sejam os produtos em fresco ou transformados, ligados à agricultura ou ao mar. Tudo isso faz um compósito de uma oferta que o Algarve tem para mostrar e que, aliado ao turismo, que é a nossa principal atividade económica, poderá beneficiar os dois setores. Ou seja, por um lado aproveitamos o potencial que o turismo tem para alavancar outras áreas da vida económica, nomeadamente o setor primário, por outro, isto poderá ser benéfico para o próprio setor turístico diferenciando e aumentando a qualidade da oferta, porque cada vez mais, para além dos produtos típicos ligados ao sol,

ao mar, à praia ou ao golfe, etc., o turismo tem muito a ganhar se também apostar naquilo que de melhor existe numa região, nomeadamente aqui no Algarve, em termos dos seus recursos endógenos. Daí que ache que este é um casamento perfeito e a FATACIL é uma montra de excelência para promovermos essa interligação.

Raças autóctones

Sendo essa montra, que aspetos mais ressaltam da presença da Direção Geral de Agricultura? A exposição de raças autóctones?

Penso que a exposição e o concurso de animais têm sido sempre um dos focos de atração da FATACIL. Essa é também para nós, ao nível da nossa intervenção, uma área que consideramos extremamente importante, uma vez que só através da dinamização e da divulgação do que de bom está a ser feito podemos desempenhar um papel fundamental, e que é também uma das nossas competências, na proteção das raças autóctones.

Os efetivos existentes derivam mais da curiosidade dos produtores do que da sustentabilidade económica dessas espécies?

Nós temos fundamentalmente dois tipos de produtores. Temos aquele produtor que encara esta questão quase como uma missão do ponto de vista da conservação e da diversidade genética, tendo esta atividade um pouco por “carolice” e por prazer, mas temos também os produtores que fazem deste setor a sua atividade profissional. As entidades ligadas a este setor, nomeadamente as da administração central ou local, têm que apoiar cada vez mais todos estes produtores que no terreno, diariamente, com o seu esforço, estão a contribuir para preservar um bem essencial que são estas raças autóctones que fazem parte também

da história e da cultura do Algarve.

Há também a divulgação destas raças junto da população em geral para o que a FATACIL, julgo, é muito importante.

Sim. Muito. Não nos podemos esquecer que a FATACIL tem crescido ano após ano. É uma feira que, para além de ter estas temáticas ligadas ao mundo rural, à agricultura, ao mar, ao ambiente, é uma feira que está também muito virada para o turismo. Por isso, como disse há pouco, temos que aproveitar este palco privilegiado para fazer a tal sensibilização da sociedade para a importância que tem a preservação desta diversidade genética que também é uma característica do Algarve. A região, cada vez mais, tem que se afirmar por aquilo que é a qualidade dos seus recursos naturais, mas também por aquilo que possui de mais diferenciado como é o caso dos produtos autóctones, genuínos. E aí quer a componente da pecuária, quer a componente do agroalimentar e de transformação do artesanato, e tudo o que dá vida aos territórios rurais, são fundamentais. Neste quadro, a FATACIL tem tido um excelente papel nesse trabalho de sensibilização e de divulgação do que de melhor se faz.

Vinhos em crescimento

Outro setor que tem crescido muito nos últimos anos, no Algarve, tem sido o dos vinhos. Que balanço faz?

Estou otimista e muito contente com o trabalho que tem vindo a ser feito no campo da vitivinicultura aqui no Algarve. No espaço duma década passámos de cerca de uma dezena de produtores individuais para mais de quarenta. Passámos de 500 mil garrafas de produção anual para mais de 1,5 milhões. Efetivamente o que estamos a ver é o Algarve a afirmar-se não só a nível regional, mas também a nível nacional e até internacional pela qualidade e pela excelência dos seus vinhos. O Algarve não tem área para ombrear com outras regiões vitivinícolas do país, o nosso território é limitado, e, por isso, cada vez mais temos que apostar na qualidade. Nós temos excelentes condições edafoclimáticas, temos excelentes “terroirs”, que nos dão a possibilidade de construir aqui bons vinhos. E eu fico bastante satisfeito ao ver o dinamismo que os empresários do setor têm tido nos últimos anos, que se reflete numa oferta cada vez melhor, cada vez mais diversificada, de excelentes vinhos,

sejam rosés, brancos ou tintos, e que têm visto a sua qualidade reconhecida em diversos concursos com júris de grande qualidade. Por outro, refira-se também os grandes investimentos que grandes casas produtoras de vinhos nacionais estão a fazer no Algarve para aqui sedarem a produção dos seus vinhos premium. Tudo isto dá-nos alento e mostra-nos que foi uma aposta ganhadora, também no que se refere à ligação ao turismo e à própria FATACIL, que tem sido fundamental para dar projeção e mediatismo aos nossos vinhos. Estou convicto de que, cada vez mais, o setor da vitivinicultura irá crescer, sobretudo em qualidade. É por aí que tem que ser a nossa afirmação.

Para além do vinho que outros setores da agropecuária algarvia, incluindo produtos transformados, podem ombrear com outras regiões do país?

Temos condições edafoclimáticas excelentes para a produção agroalimentar e para o aproveitamento dos produtos da pesca, nomeadamente no setor dos citrinos que tem feito um esforço significativo para se organizar, para aumentar a sua capacidade negocial e de intervenção no mercado. Temos o caso dos vinhos de que falei há pouco em que, cada vez mais, notamos a presença dos vinhos algarvios na distribuição, na restauração e inclusivamente em mercados fora da região, mesmo ao nível internacional. Temos o exemplo dos frutos vermelhos que tem sido uma aposta ganhadora, sobretudo com a framboesa, mas também agora com a amora. Temos visto o aumento significativo da área das subtropicais, nomeadamente o abacate que teve um crescimento exponencial no Algarve. Tudo isto tem sido fruto do casamento de duas vontades. Por um lado a região ter excelentes condições para esse tipo de produções de qualidade e, por outro lado, a resiliência e a capacidade que os nossos empresários têm tido para investir, para arriscarem e para apostarem neste setor que é um setor de futuro.

E qual o estado dos frutos secos que foi um dos setores mais dinâmicos da região há décadas atrás?

Ao nível dos frutos secos temos uma situação que resulta da própria evolução da agricultura enquanto atividade económica. Há décadas atrás tínhamos aqui os pomares tradicionais de sequeiro e o setor era competitivo nas produções de

figo, alfarroba, amêndoa, azeitona, fosse para conserva ou para azeite. No entanto, o mercado é o que é e as coisas foram mudando, nomeadamente os custos de produção que se tornaram incompatíveis com a sua viabilidade económica, bem como as alterações climáticas que têm limitado as produções de sequeiro. Daí que a aposta tenha que ser na agricultura de regadio, embora minimizadora dos impactos e de que resulte uma poupança de água. O que vemos cada vez mais são agricultores que têm um grande “know-how” técnico e que inovam permanentemente. No entanto, a perceção que nós temos é que há campo para todas essas produções que referi. A alfarrobeira é uma cultura extremamente importante e que tem um setor de transformação que permanentemente está a inovar e a permitir valorizar de forma crescente a alfarroba enquanto fruto, nas suas várias componentes (polpa, semente, etc.). O caminho tem que ser por aí e também na implantação de pomares modernos, porque isso otimiza as questões ligadas ao manejo e ao fazer-se essa otimização permite-se ganhar economias de escala e reduzir os custos. A amêndoa também tem o seu campo, tal como o figo em fresco, mas estamos a falar de culturas diferentes das de antigamente, não já em pomares de co-associação, típicos de sequeiro, mas de pomares cada vez mais especializados e com tecnologia cada vez mais moderna em que a pedra de toque seja não a quantidade, mas a qualidade. Essa tem que ser a aposta do Algarve, da nossa agricultura e também das pescas. Uma grande aposta na qualidade e o saber vender essa qualidade. E o turismo tem aqui, no meu ponto de vista, um papel essencial.

O turismo é, por si próprio, uma forma de internacionalização dos produtos...

Sim. Quando falamos na necessidade de internacionalizar os nossos produtos, de exportar, nós aqui no Algarve temos um espaço de exportação de excelência que é o turismo, são aqueles milhões de pessoas que anualmente nos visitam, consomem os nossos produtos e que poderão ser, no futuro, os principais embaixadores da qualidade da nossa produção. O caminho do Algarve tem que ser necessariamente esse, ou seja, terá que haver uma articulação cada vez mais forte entre o setor primário e o setor turístico porque ambos só têm a ganhar se estreitarem e promoverem essa interligação.



Os vinhos do Algarve têm cada vez mais qualidade

Sara Silva, de 34 anos, licenciada em Turismo e Gestão, é desde abril a nova presidente da Comissão Vitivinícola do Algarve para o triénio 2019-2021. Destaca a FATACIL como uma grande montra para os vinhos algarvios e elogia o trabalho feito neste setor pela Câmara Municipal de Lagoa.

A Comissão Vitivinícola do Algarve completa este ano 25 anos. Como é que está o setor na região?

Sara Silva - Enquanto Comissão temos estado a fazer um trabalho muito rigoroso. Em 2012 conseguimos a nossa acreditação, o que confere também uma melhor qualidade à certificação dos nossos produtos e que é reconhecida quer por temos muitos vinhos medalhados em concursos nacionais e internacionais, quer através de muitos críticos e jornalistas internacionais que conferem esse estatuto de qualidade aos vinhos do Algarve. Os nossos vinhos têm

também uma panóplia muito grande, desde os vinhos de castas tradicionais até aos de castas mais internacionais. A meu ver, estamos num excelente caminho, continuamos na perseverança de melhorar sempre a qualidade em detrimento da quantidade. Somos uma região pequena e temos de nos fazer valer pela qualidade dos nossos vinhos.

Mas o número de produtores tem vindo a crescer.

Sim. Nos últimos cinco anos praticamente duplicámos o número de produtores. Nes-

te momento temos 41 agentes económicos inscritos na Comissão, com marcas já criadas e no mercado são cerca de 30, com vinhos para todos os gostos.

A que mercados se destinam, preferencialmente, os vinhos do Algarve?

A escala do nosso mercado é, sobretudo, ao nível regional, sobretudo na restauração, onde, no entanto, há um longo caminho ainda a fazer. Nesse aspeto, o município de Lagoa tem feito um excelente trabalho com a iniciativa Lagoa Wine Sessions que junta no mesmo local pessoas da restauração, da hotelaria e os nossos produtores de vinho, fazendo chegar a quem vende o vinho a informação de que existe vinho do Algarve e existe vinho de excelente qualidade.

E os turistas que frequentam em grande número a região podem também ser excelentes embaixadores do vinho do Algarve.

Isso é o que nós pretendemos. E, a nosso ver, só falta fazer a sua divulgação e pro-

moção, porque temos a consciência de que a qualidade existe. Só falta ser dada uma oportunidade aos nossos vinhos para serem provados. Temos aqui uma restauração muito forte, que é também a grande porta de saída dos nossos vinhos, como estudos recentes comprovam, mas ainda temos um grande trabalho a fazer para que quando se entra num restaurante da região o primeiro vinho a ser sugerido seja um vinho algarvio.

Mas o vinho do Algarve não é único. Há várias denominações de origem.

Há o vinho regional do Algarve que abrange todo o distrito de Faro e que pode ser produzido do Sotavento ao Barlavento, depois temos as Denominações de Origem que são Lagos, Lagoa, Portimão e Tavira, em que tem havido uma quebra muito acentuada de produção ao longo dos últimos anos. Estamos a rever a legislação e a tentar atualizar estas denominações para o século XXI, uma vez que as leis que as regulam são muito antigas. As Denominações de origem são muito importantes, porque são elas que nos distinguem e acrescentam qualidade aos nossos vinhos, uma vez que são produzidos com castas autóctones, como a Negra Mole, o Crato Branco, o Castelão, castas típicas da região.

E também tem havido renovação nessas vinhas?

Sim. Agora há um novo fulgor nas castas mais tradicionais, nomeadamente a Negra Mole e o Crato Branco, habitualmente conhecida como Síria, e uma grande vontade por parte dos produtores em produzirem vinhos genuínos, a partir das castas regionais, vinhos estes que têm sido muito bem aceites. Temos produtores que já estão aqui instalados há muitos anos e cuja produção tem estado a aumentar...

Já só há uma Adega Cooperativa no Algarve

Não é o caso das adegas cooperativas...

Não. As adegas cooperativas caíram muito e neste momento apenas há a cooperativa de Lagoa, que é a terceira adega cooperativa mais antiga do país, cujo nome atual, Única, indica isso mesmo. É a única que se mantém na região e a atual direção tem feito um esforço muito grande na recuperação dos sócios e no aumento da quantidade da qualidade dos seus vinhos. As adegas cooperativas na região foram sendo substituídas por adega pri-

vadas que é onde está agora o grosso da produção e o crescimento que se tem verificado nos últimos anos deve-se muito aos privados.

Mas há um dado relativamente novo que é o facto de grandes empresas, de âmbito nacional, do setor do vinho, estarem neste momento a investir na região.

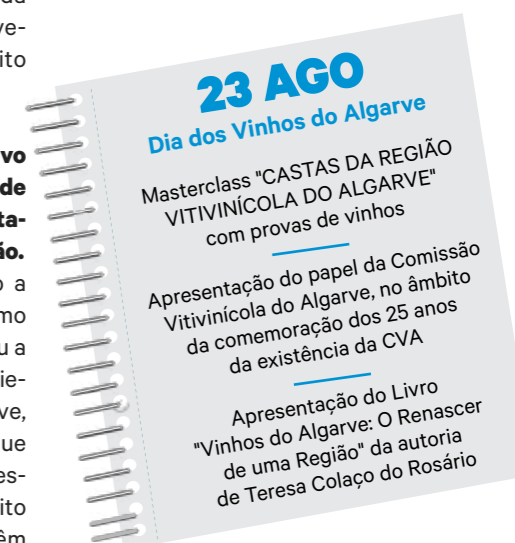
De facto, nos últimos anos tem havido a entrada de novos *players* na região, como a Casa Santos Lima, na zona de Tavira, ou a Aveleda, na Penina, em Portimão, que vieram dar novo fulgor aos vinhos do Algarve, mas não se pode esquecer o trabalho que tem sido feito por quem sempre tem estado aqui na região e que tem sido muito positivo. Todos os nossos produtores têm estado a crescer, têm estado a diversificar as suas gamas e a apostar essencialmente na qualidade, com o controlo em todo o processo de produção, da vinha à adegas.

A FATACIL comemora este ano o seu 40º aniversário. Desde há alguns anos que têm um espaço inteiramente dedicado à prova e à promoção dos vinhos do Algarve. Iniciativas desde género são relevantes para a promoção dos vinhos da região?

A FATACIL e o Município de Lagoa têm feito um trabalho muito importante neste setor, até porque os vinhos têm tido, historicamente, muito peso no concelho. Lagoa é uma das regiões mais históricas do Algarve na produção de vinhos. Se estamos aqui sedeados não é por acaso. A FATACIL tem uma grande importância e um grande potencial na divulgação dos vinhos da região. Basta ver que no ano passado a feira teve 180 mil visitantes, entre residentes e não residentes, o que a torna num ótimo veículo para fazer chegar os nossos vinhos a muita gente, sejam nacionais ou estrangeiros. O setor dos vinhos da FATACIL também tem crescido muito e afirmado nos últimos anos de forma notória, não só com os vinhos do Algarve, representados pelos nossos produtores, mas também de outras regiões que também procuram a FATACIL para se promoverem.

E, cada vez mais, o vinho aparece ligado ao turismo, também como produto turístico.

Sim. O vinho não é apenas uma bebida alcoólica. Há todo um carácter histórico, cultural, lúdico, ligado ao vinho, de visita às adegas, de enoturismo, que tem crescido muito. A Comissão Vitivinícola e a Região



de Turismo estão a desenvolver algumas iniciativas para tornar esta rota cada vez mais conhecida, dando-lhe visibilidade através de um site onde estejam alojadas essas visitas e experiências ligadas ao enoturismo que já existem na nossa região, facilitando o acesso a todos os interessados. Aqui em Lagoa há já uma grande experiência neste campo com a Quinta dos Vales e agora o Morgado do Quintão a oferecem uma grande variedade de experiências ligadas ao enoturismo. É esse o caminho. Nós estamos numa região turística por excelência onde é possível completar a experiência de sol e praia com um produto adicional que é o enoturismo, a nossa gastronomia e os nossos vinhos. Essa é uma solução vantajosa para todos.

Aqui no Algarve, em termos de qualidade, deve-se pedir um vinho tinto ou um branco?

Isso depende mais do gosto de cada um. Nós temos um clima muito quente e, por isso, tem havido a preocupação dos nossos produtores em aumentarem a produção de vinhos brancos e rosés, para se beberem frescos, mas a existência da Negra mole faz com que exista também um vinho tinto muito leve e que pode ser levemente refrescado. Em termos de região, pode-se dizer que a produção de vinhos brancos é mais desafiante, mas temos obtido bons resultados quer com castas com um perfil mais tradicional, quer com castas mais internacionais. Daí que tenhamos aqui uma panóplia de vinhos, tintos ou brancos, com um perfil muito equilibrado. Bons vinhos para serem bebidos em qualquer altura do ano.



Xutos e Pontapés, Quim Barreiros, Jorge Palma e Mariza na FATACIL



Xutos e Pontapés

A FATACIL e os Xutos e Pontapés assinalam este ano o seu quadragésimo aniversário e vão comemorar, em conjunto, a data com um grande concerto dos Xutos na primeira noite da FATACIL, a 16 de agosto. Um concerto, por certo memorável, como aliás tem sido sempre os espetáculos dos Xutos e Pontapés em todas as vezes que têm estado no palco da FATACIL.

Naquele que é já um dos grandes festivais de música de verão, a sul do país, aos Xutos e Pontapés seguem-se os “Calema” na noite de sábado, dia 17 de agosto. Os irmãos Fradique e António Mendes Ferreira, de 30 e 25 anos, instalaram-se em Portugal há alguns anos, vindos de São Tomé e Príncipe. E com os Calema — expressão que significa especial ondulação na costa africana — trouxeram novos sons à música que se faz no nosso país.

Domingo, 18 de agosto, é o dia dos “Wet Bed Gang”, um grupo de rap e hip hop de Vialonga.

João Pedro Pais sobe ao palco na noite de segunda-feira, dia 19 de agosto, num espetáculo que não fugirá ao que de melhor o cantor, que no final do ano passado esgotou o Coliseu de Lisboa em duas noites seguidas, nos habituou.

A noite de terça-feira, 20 de agosto é da responsabilidade de Matias Damásio e as suas músicas românticas.

A meio da semana, quarta-feira, 21 de agosto, é a vez da música popular, bem dis-

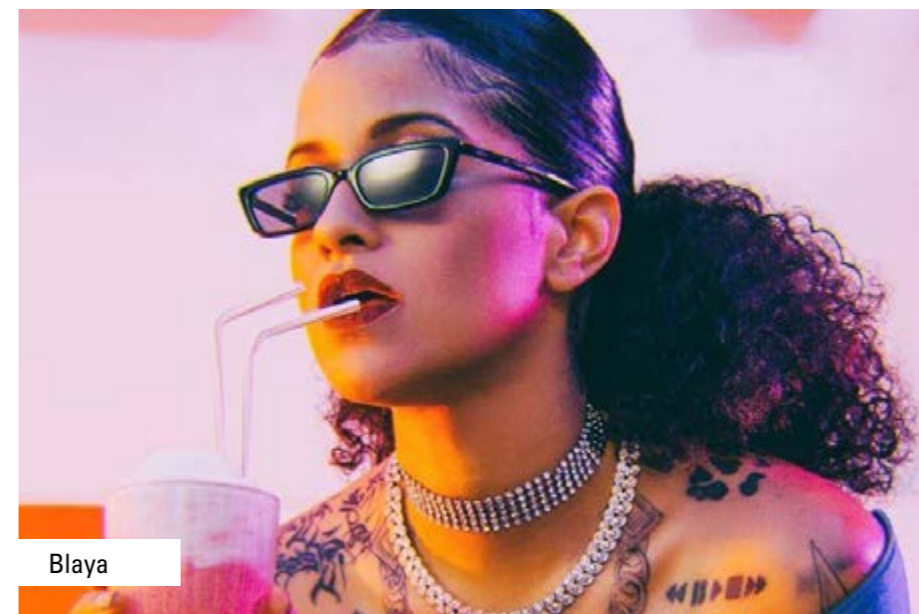
posta e a puxar para a dança de Quim Barreiros animar o vasto palco da FATACIL, num retorno sempre aguardado a Lagoa.

A cantora e compositora brasileira Blaya atua na quinta-feira, dia 22 de agosto, sendo as últimas noites reservadas para três nomes grande da música portuguesa, embora de estilos diferentes: Jorge Palma, Mariza e Richie Campbell.

Jorge Palma, Mariza e Richie Campbell a fechar

Jorge Palma sobe ao palco na sexta-feira, dia 23 de agosto, numa altura em que atravessa um dos momentos mais sólidos da sua carreira, transportando para o recinto da FATACIL a sonoridade das suas letras e músicas, acompanhadas ao piano, num registo intimista e poético.

Dia 24 de agosto, sábado, é a vez de Mariza voltar à FATACIL. Mariza dispensa apresentações e cada uma das suas atuações encanta os milhares de fãs que não perdem um concerto seu.



Blaya

Richie Campbell encerra as noites da FATACIL, no domingo, 25 de agosto, com o seu reggae bem assumido.

A criação de uma tenda tecnológica dedicada aos jovens, com diversos videojogos e simuladores, contando também

com a presença de *youtubers*, *streamers* e *top players*, assim como a oferta de entrada gratuita para todas as crianças até aos 12 anos, são outras notas de uma FATACIL que na 40ª edição, continua em rejuvenescimento.



Mariza

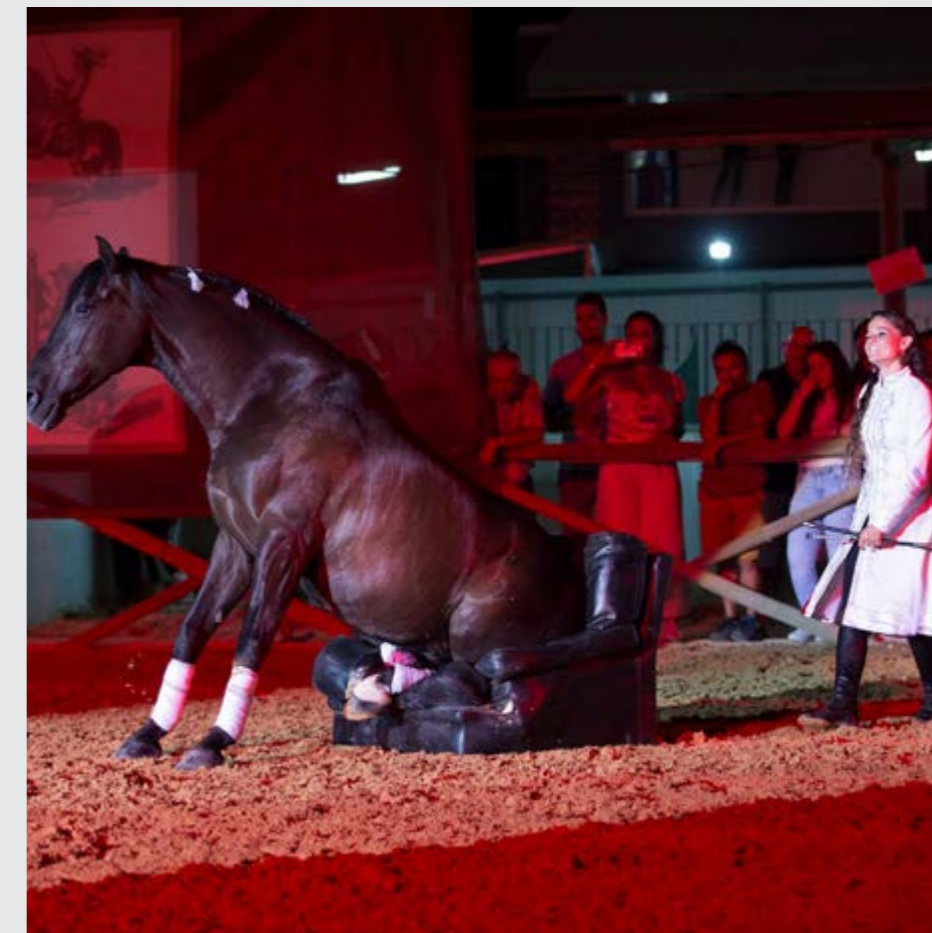
Espetáculos equestres

Os espetáculos equestres têm sido também, ao longo dos anos, uma das marcas de água da FATACIL. Este ano a regra cumpre-se e as bancadas do picadeiro vão voltar a encher-se de milhares de entusiastas pela arte equestre, *glamourosa* e que junto a técnica à música, em espetáculos memoráveis.

Logo no dia 17 de agosto vai ter lugar o espetáculo de abertura, às 21,30 horas, uma criação coletiva que terá como tema “Lagoa do Algarve, cidade inclusiva”.

Nos dias 21, 24 e 25 de agosto terá lugar o espetáculo equestre “Cavalgarve”, com a estreia absoluta em Portugal do “Paco Martos Horse Show” e com a participação de artistas portugueses.

Dia 22 de agosto haverá uma “Noite Ibérica”, com Alvaro Tebas, atual campeão de Espanha de Doma Vaquera), Miguel Fonseca, campeão de Portugal de Equitação de Trabalho) e Manuel Veiga, campeão de Portugal de Dressage, acompanhados de guitarra portuguesa e de flamenco.





FATACIL 19

40ª FEIRA DE ARTESANATO / TURISMO / AGRICULTURA / COMÉRCIO / INDÚSTRIA

LEGENDA

- ARTESANATO
 - COMÉRCIO
 - INSTITUCIONAL
 - RESTAURAÇÃO
 - EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS SETOR EQUESTRE
-
-  POSTO DE SOCORROS
 -  POSTO DE SEGURANÇA
 -  WC
 -  BILHETEIRA
 -  SECRETARIADO FATACIL

INFORMAÇÕES DETALHADAS

FEIRA · PARQUES · ACESSOS

[HTTP://SMARTCITY.CM-LAGOA.PT](http://smartcity.cm-lagoa.pt)



geral@mywoodtailor.pt

Atividade: Artigos Decoração e para animais de estimação

NELSON GABRIEL RIBEIRO

Rua Oscar da Silva, 704 - 1º Esq - Trás
4450-753 Leça da Palmeira
918 232 323
gabrielribeiro.designer@gmail.com
Atividade: Jóias em Bronze e Latão

NEUZA PEREIRA DA SILVA

Rua Luis Camões, Lt. 18 R/C Drtº
8900-317 Vila Real Stº António
964 546 013
neu.zara@hotmail.com
Atividade: Arte Modelar "biscuit",
Pintura em Madeira

NUNO EDUARDO PEIXOTO JUSTINO

Rua Paulo Reis Gil, nº 9 - 4º Drt,
2745-194 Queluz
919 688 493
nunopeixotojustino@gmail.com
Atividade: Cerâmica Decorativa

NUNO TOMÉ DAS NEVES FERREIRA

Estrada de Ansião, 237, nº 115 Brinços
3100-021 Abiul - Pombal
918 853 008
nunonevesferreira@gmail.com
Atividade: Brinquedos em Madeira

OCTAVIANO SALOMÃO DE COUTO MOREIRA

Rua Ferreira de Castro, nº 201
Oliveira do Douro, 4430-399 Gaia
919 826 547
criacaesom2012@hotmail.com
Atividade: Bonecas de pano pintados à mão

OLARIA BULHÃO

Rua 1.º Maio n.º2, 7200-142 S. Pedro Corval
914 029 172
girasol1972@gmail.com
Atividade: Loixa de barro pintada e feita à mão

OLARIA MANUEL GRANDELA

Zona Industrial da Adua, Lote 29
7050-001 Montemor o Novo
964 372 933
geral@olariagrandela.pt
Atividade: Cerâmica em Barro Vermelho

OLINDA DA CONCEIÇÃO CORREIA MATA

Rua Gil Vicente, 41 - Fala S. Martinho de Bispo
3045-075 Coimbra
912 333 066
olindamata@hotmail.com
Atividade: Trabalhos c/ escama de peixe, casca de alho, cebola

OLIVÉRIO JALECA DOURADO

Rua Professor Cândido n.º 60
7200-143 S. Pedro do Corval
916 989 464
erciliadourado@sapo.pt
Atividade: Louça de barro pintada à mão

PALMIRA LOPES - MUNICIPIO DE PENACOVA

Rua da Volta n.º 3 - Ronqueira
3360-196 Penacova
239 478 676
Atividade: Trabalhos em madeira

PATRICIA GUERREIRO

Caminho dos Brejos, Edf. Palmeira, Letra O
8200-316 Albufeira
964 728 336
patricia2091@gmail.com
Atividade: Pinturas Faciais

PATROCÍNIA SOFIA DA SILVA GUERREIRO

Rua dos Ferroviários, Lote 3 B
8200-569 Albufeira
968 083 258
pezinhosdealgodao.info@gmail.com
Atividade: Sapatinhos bebé em tecido
feito à mão e croché

PAULA CLOTILDE CUNHA PÃO ALVO

Rua da Lagoa, nº 5 - Algarão
2475-011 Benedita - Alcobaça
965 281 903
paoalvopaula@gmail.com
Atividade: Trabalhos em Couro, fabrico Calçado

PAULA MARIA PEDRO GABADINHO CORREIA

Rua Capitão José Vieira Branco, 8 - 1º Esq
8000-239 Faro
964 181 723
paulagabadinho@iol.pt
Atividade: Bijuteria, tricot, crochet

PAULO JORGE COSTEIRA CARVALHO

Rua Principal, 50, Bairradas, Landal
2500-532 Caldas da Rainha
910 709 826
becodasaudade@outlook.pt
Atividade: Cabaças pintadas (Bonecas)

PEDRO JORGE C. BENTES

Rua do Carvalho - Casal do Carvalho nº 9,
Barbas, 2580-083 Ald. Galega Merceana
917 024 923
montelunar@hotmail.com
Atividade: Artesanato criativo em cerâmica

PEDRO MIGUEL VINAGREIRO CABRAL

Qtº "O Ninho dos Coelhos", Sítio Terroal CCI
6303 - Passil, 2890-170 Alcochete

939 556 550

pedroarteoficio@gmail.com
Atividade: Serralharia Artística em Ferro,
Decoração

RITA ISABEL NUNES ROLDÃO. ANTUNES

Rua Prof. Miguel de Sá n.º 4 - 3 Dt.º
2500-884 Caldas da Rainha
967 278 250
ritaroldao@sapo.pt
Atividade: Acessórios de moda, bijuteria
feita com cristal swarovski

ROSA BARBOSA - VELAS NAZARETH

Prct. José Picão Tello Tome, 5 - 7A
7350-132 Elvas
967 150 492
nazareth.candle@iol.pt
Atividade: Velas Decorativas Artesanais

ROSA MARIA LOURINHO VICENTE

Rua Dr. João Lúcio, nº 7 R/C Esqº
8500 Portimão
967 291 843
vicente.rosa170@gmail.com
Atividade: Artesanato em madeira, Bonecos,
capas caderno

RUI ALONSO PEREIRA ALVES

Rua D. Maria Luisa Campos n.º 61
3060-006 Ançã
933 368 420
ruialonsoalves@hotmail.com
Atividade: Tanoaria tradicional em miniatura

RUTE MARINA L. CAMACHO

Praceta Walter dos Santos, B - 8, 1º andar
2745-054 Queluz
919 920 093
rutediniz@sapo.pt
Atividade: Artigos em tecido, carteiras,
capas de livros

SANDRA CRISTINA PINTO

Rua das Pias, Santo António do Baldio
7200-082 Corval
927 179 135
devoracomamor@gmail.com
Atividade: Cerâmica Decorativa

SARA FERREIRA DE SOUSA MONTEIRO

Avenida Sanfré, 52 A
2765-441 Estoril
914 239 221
tifabags@gmail.com
Atividade: Malas, Carteiras em Alcatifa
Industrial

SAURO LEONEL PEREIRA DINIS

Rua da Escola Primária,

nº 4 Gavinhas de Baixo

3400-163 Oliveira do Hospital
963 071 903
saurodinis@gmail.com
Atividade: Lapidação, corte talho e polimento

SERGIO MANUEL MALPIQUE DE PAIVA

Rua Adolfo Casais Monteiro, 47
4150-014 Porto
969 778 466
smalpique@gmail.com
Atividade: Vidro Soprado

SILVIA RODRIGUES

Urb. trigal, Lote 12,
8100-738 Loulé
962 562 495
silvia.rodrigues@sigues.pt
Atividade: Jóias feitas em papel de jornal

SOLEDADE FERNANDES C. LOPES

Rua das Rosas n.º 9, Urb. Vale Vite
2530-804 Vimieiro - Lourinhã
914 111 039
soledade.lopes@sapo.pt
Atividade: Joalharia, Pedras semi-preciosas

SUZETI BLASCO GRUBER

Rua Roberto Ivens, 3 - 10º B,
2910-721 Setúbal
965 486 966
simara_show@hotmail.com
Atividade: Bijuteria com cristais

TÂNIA MARISA CABRAL FERNANDES

Rua Santa Luzia n.º 76 - 3.º Esq.º
3100-483 Pombal
968 587 286
pimpinela.artesanato@gmail.com
Atividade: Bonecos em pano pintados à mão

TERESA MARIA RIBEIRO COSTA FERREIRA

Rua dos Moinhos - 7 A
2580-121 Cabanas de Torres
939 915 131
iolandasofiaa@hotmail.com
Atividade: Artesanato em estanho

TITO SERRAZINA COELHO INÁCIO

Rua Principal, 44 - Freires
2475-028 Benedita
916 906 699
titoserrazina@gmail.com
Atividade: Sapatos manuais tradicionais

UTE INGRID BARTEN

Rua Justino Marques, 50
4455-593 Peralita
967 032 806
ingrid4720@gmail.com
Atividade: Fabrico de Bijuteria, Presépio
e outros Santos

VANESSA ALEXANDRA O. S. PARREIRA

Rua das Amendoeiras Lt. 24
8200-004 Albufeira
961 409 027
vanessa_parreira@live.com.pt
Atividade: Joalharia em prata

VASCO FIALHO RAMALHO

Rua do Taveiro, 55
2475-411 Benedita
916 851 247
vascoramalho@gmail.com
Atividade: Artesanato em Pele e Couro

VENCESLAU DA SILVA MARTINS

R. Manuel Pereira de Azevedo, nº 6 c/v dtº
2790-381 Queijas
966 338 203
Atividade: Fabrico de Abajours, trabalhos
em materiais sintéticos

VITOR MANUEL B. MANIÉS

R. D. António Correia de Sá, nº 23
2710-635 Varzea de Sintra
966 299 022
clara_manies@sapo.pt
Atividade: Caixas Decorativas; Quadros
Vitrine com Vários Ambientes

WAYDJA DE OLIVEIRA FRANÇA

R. Conselheiro Joaquim Machado, nº 34
8600-682 Lagos
965 232 532
waydja@hotmail.com
Atividade: Roupas em retalhos, bijuteria



4 RUMOS SOC UNIPessoal, LDª

Rua Teixeira Gomes, Lt. 18 Cv - B
8600-587 Lagos
937 603 274
paulomluz@sapo.pt
Atividade: Artigos p/ Animais de Estimação

5ª AGÊNCIA, LDª

Rua Prof. Alfredo de Sousa, nº 1, Fração C
1600-188 Lisboa-Telheiras
919 551 016
paulo.diogo@5agencia.pt
Atividade: Apresentação Serviços Financeiros

A48 - SISTEMAS SEGURANÇA, LDª

Zona Industrial, Lt. 23, 2350-483 Torres Novas
914 933 792
ruiseguro@alarmes48.com
Atividade: Comércio de Sistemas de Alarme e Segurança

ACS - DECORAÇÃO & DESIGN, LDª

Rua General Daniel de Sousa, 11
2900-342 Setúbal
acsdecoradesign@gmail.com
Atividade: Mobiliário, decoração e sofás

ADEGA RURAL / PEDRO AMARAL

Rua das Amendoeiras, 79,
7860-144 Moura
968 415 180
adegarural@gmail.com
Atividade: Aguardente, Licores

ADN MÁQUINAS

E. N. 125 - Fronteira - C. P. 527 A - Vale Judeu
8125-013 Quarteira
965 487 353
joaoadnmaquinas@gmail.com
Atividade: Máquinas agrícolas

ADOCE A VIDA

R. Gen. Humberto Delgado, lote 1 - r/c A
8600-707 Lagos
926 588 323 - adoceavida.cs@gmail.com
Atividade: Frutos Secos Caramelizados

ADRIANO BESSA RODRIGUES

Avenida da Liberdade, 559 - 2º Dtº
3700-166 S. João da Madeira
969 026 525
lurdesabr@hotmail.com
Atividade: Chapéus tecido e palha, artigos praia

AFAGO - PRODUTOS DO ALGARVE

Estrada de Tavira, Sítio das Mealhas
8150 S. Brás Alportel
914 817 033
Atividade: Cosmética tradicional

ALBANO ALMEIDA, LDª

Estrada da Serra da Mira, nº 56 - São Brás
2700-789 Amadora
918 817 208
albanoalmeidada@sapo.pt
Atividade: Comércio de Produtos da Madeira

ALBERTINO DA CONCEIÇÃO RAMOS

Rua Basílio Teles, Nº 24, 8400-355 Lagoa
282 952 528
Atividade: Polvo Assado

ALGARCOLMEIAS, LDª

Cortinhola - Caixa Postal 203 N,
8100-356 Benafim
289 489 015
algarcolmeias.geral@hotmail.com
Atividade: Fabrico de colmeias

ALGARJOVICAM

Urb. Industrial Pateiro, Lt. 11, 8400-651 Parchal
282 042 519
Atividade: Equip. Hotelaria e Ar Condicionado

ANGELO IDALINA DA SILVA FREDERICO

Rua Vitorino Frois, 16 - 1º I,
2500-256 Caldas da Rainha
911 038 209 - aisfrederico@gmail.com
Atividade: Bebidas Brancas Nacionais e Internacionais

ANTÓNIO MIGUEL BICAS GUERREIRO

Rua João Sustelo, 8400-605 Parchal
912 032 600
mcm.service@gmx.de
Atividade: Granizados de frutas, sumos, batidos

APROPRIMÓVEIS - SOC. MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, UNIP. LDª

Av. dos Descobrimentos, Lote 43 P/Q
8600-645 Lagos
282 088 080 - geral@ccccomputadores.com
Atividade: Imobiliária e centro de cópias e computadores

ATITUDOBRIGATÓRIA

R. Coronel Figueiredo, Lagoa Business Center,
Lj 18, 8400-306 Lagoa
910 954 463
sandrarr@confienergy.pt
Atividade: Consultadoria de Energia e Ambiente

BAGUINHO UNIPessoal, LDA

E. N. 125 - Fonte de Boliqueime, 146
Casinha dos sabores,
8100-069 Boliqueime
965 440 305 - geral@baguinho.pt
Atividade: Sumo de laranja natural e cocktails

BARROSO & COMPANHIA, LDª

Av. Gen. Humberto Delgado, 149
4480-995 Vila do Conde
968 014 455
geral.barrososjoalheiros@gmail.com
Atividade: Artigos em Prata, Renda de Bilros

BG - EQUIP. NAUTICO, LDª

Complexo dos Estaleiros Navais, lote E
8400-278 Parchal
917 805 437
alessandra@angelpilot.com
Atividade: Comércio de Motas Água, Barcos, Moto 4

BILHAR SUL, LDª

Parq. Industrial Lanka, R1 - R2 -Tavagueira
8200-425 Guia-Albufeira
969 018 018
bilharsul@sapo.pt
Atividade: Bilhares, material de diversão

BLANCA VINUEZA

Rua Fernando Pessoa, nº 130 R/C Vivenda
Manita, 2785-693 S. D. Rana
967 420 206 - blancavinvezat@gmail.com
Atividade: Artesanato e Bijutaria

BORNER IBERICA, LDA

Rua 5 de Outubro, 2, 2590-419 Sapataria
918 703 410
spborner@gmail.com
Atividade: Cortadores de Legumes

BRANDBIZ - UNIPessoal, LDª

Rua do Comércio, nº 51, 3200-227 Lousã
916 650 711
miguel.oliveira@licorbeirao.com
Atividade: Produtos alimentares e bebidas

BRIGITTA VOGLSAMER - ROSE

Vale de Horta, Marmeleite, 8550-162 Monchique
967 944 524
provegosta@gmail.com
Atividade: Amêndoa Torrada, Doçaria Regional

BRITEFIL, SA

Apartado 3002, Mar e Guerra - Campinas
8000-765 Faro
937 812 107 - veronicabg@britefil.com
Atividade: Fábrica de Bombas água e Captação de água

CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO, CRL

Rua Castilho, nº 233 - Piso 6, 1099-044 Lisboa
213 809 900
plemos@creditoagricola.pt
Atividade: Inst. Bancária

CANDYSHOP

(DANIELA ALEXANDRA DA PONTE)
Rua N, lote 185, 2865-283 Fernão Ferro
910 679 755
danielalicia2012@gmail.com
Atividade: Pipocas e Algodão Doce

CARLOS JOÃO VARANDAS

Av. Tomás Alcaide, 27 R/C - Apartado 297
7100-502 Estremoz
963 785 195 - kakacerapiel@live.com.pt
Atividade: Micro-Fibra para Luvas, frutos secos

CASA DAS PELES, SA

Alto do Gaio, 2070-211 Cartaxo
243 770 977
vitaliano@casadaspeles.pt
Atividade: Vestuário em Pele

CELICERCA

Estrada Principal nº 23 A - Sandoeira
2435-531 Rio de Couros
912 973 525
celicerca.lida@gmail.com
Atividade: Vedações e Serviços Equestres

CENTURY 21 - REALTYART. S.A

Rua do Estádio, Lt. A 22, Lojas A/B
8200-127 Albufeira
965 450 840 - psilva@realtyart.eu
Atividade: Mediação Imobiliária

CÉSAR MANUEL DOMINGUES GASPAR, LDª

Rua da Agreireira, nº 93 - Carreiro de Areia
2350-608 Torres Novas
916 502 243
lourdescaipirinha@gmail.com
Atividade: Caipirinha, Sumos e Batidos

CHOCO FRUIT

961 376 463
Atividade: Chocolates com fruta

CHOCOFIGO

Rua Maria Campina, 60,
8100-604 Loulé
969 892 220 - info@chocofigo.com
Atividade: Bombons com medronho

CLEMENTE JUVENTINO HERNANDEZ

C/ Doce de Outubro, 14, 42195 Valladolido
juventino_80@hotmail.com
Atividade: Electrodomésticos de venda direta

CORESYN, LDA

Rua 25 de Abril, nº 46 - Loja A - Pechão
8700-180 Olhão
964 920 562 - Coresyn.portugal@gmail.com
Atividade: Importador e Distribuidor deartigos controlo pragas

CORREIA & SANTINHA, LDª

E. N. 125 - Vale de Deus - Aptº 90
8401-901 Estômbar
282 340 800
info@slidesplash.com
Atividade: Parque de diversão aquático, turismo

COSMOFORÇA, LDª

Clareanes, 8100-236 Loulé
289 422 840
tierrri.mac@gmail.com
Atividade: Equipamentos Industriais

COVERPOOL - INALCO, LDª

Z. Ind. de Frielas, R. Cidade de Beja, nº 28
2660-019 Loures
910 305 610
projecto@coverpoolinternational.pt
Atividade: Fabrico de Cobertura de Piscinas

CRACK STUDIO / TATTOO

Rua Coronel Figueiredo, nº 12 B
8400-306 Lagoa
961 911 052
Colorsystem-salvador@hotmail.com
Atividade: Comércio Tatuagens

CRISTINA GOMES CORREIA

Av. da Europa, Vilas da Bemposta A 264,
1º Frente, 8500-451 Alvor
920 465 959
cristina-goco@web.de
Atividade: Tatuagens Henna

CUMAR SHURENDRA (HERMES CHAGANLAL)

Rua das Gaias, Lt. 20 - 1º Esq - 3º
Zambujal - Buraca, 2720-244 Amadora
968 794 426
hermes_c31@gmail.com
Atividade: Acessórios de telemóveis e de moda

CUREL - CUTELARIAS

Zona Industrial, nº 26
2500-773 Santa Catarina CLD
967 952 575 - vasco.matias@curel.pt
Atividade: Cutelarias

CUSTÓDIA CONCEIÇÃO SARAIVA DA SILVA

Urb. Lagoa Sol, Lt. 15 - R/C Dtº, 8400 Lagoa
964 412 729
daio.daio@hotmail.com
Atividade: Cachorros e hamburguers

DAVID JOSÉ DA SILVA SAAVEDRA

Qtª das Palmeiras, Bloco G - 4 - 3, 3º D
8400-450 Porches
966 150 768
david.saavedra1@gmail.com
Atividade: Pedras semi-preciosas, Produtos esotéricos

DIALOGOS REAIS - DECISÕES E SOLUÇÕES

Rua Dr. Afonso Costa, nº 27 - Loja B
8400-317 Lagoa
919 290 107
ruioliveira@decisoesesolucoes.com
Atividade: Imobiliária, intermediação de crédito, seguros, obras

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALGARVE

Apartado 282 - Patacão, 8001-904 Faro
289 870 700
drapalg@drapalg.min-agricultura.pt
Atividade: agricultura

DOCAPECA - PORTOS E LOTAS, SA

Atividade: Portos e Lotas

DRA - PRODUTOS REGIONAIS, LDA (DANIEL AMARELO)

Zona Industrial - Apartado 1014,
6230-483 Fundão
964 648 534
hugorafaeldias28@gmail.com
Atividade: Queijo, Presunto, enchidos

DRA - PRODUTOS REGIONAIS, LDª

Zona Industrial do Fundão, 6230-483 Fundão
964 648 534
hugorafaeldias28@gmail.com
Atividade: Produtor de queijos

EA - EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS

Qtª Nossa Senhora da Cola,
Fracção B - C - Campo de Guerreiros,
7670-202 Aldeia de Palheiros
933 548 101
edmundo.alves@hotmail.com
Atividade: Aquipamento Agro-Pecuário

ECOSALUD HOGAR (GRAFOND)

Avenida Cinco Siglos, nº 125
28600 Navalcarnero - Espanha
918 118 170
sartenescrafond@gmail.com
Atividade: Painéis Crafond

EDICONTRACT, LDA

Rua Miguel Bombarda, nº 3 - M,
8400-347 Lagoa
964 496 042
edicontract.lida@gmail.com
Atividade: Construção Civil

ELSA CRISTINA DA SILVA ROCHA

CX Postal, 130 L - Lameiras,
8400-410 Lagoa
962 676 343
mosteiodashostias@hotmail.com
Atividade: Crepes Artesanais

EMCAMA - MAGNIFLEX

Urb. de Salmerim, armazém nº 48
200 -372 Santarém
965 072 241
geral.emcama@gmail.com
Atividade: Colchões

ERNESTINA AMARO MARIA

Urb. Caldeira do Moinho, Lt 7 / 8 - R/C - D
8500-454 Portimão
964 725 901
amarotina@gmail.com
Atividade: Comércio de Pipocas

ESPECIAL INOX JÚLIO MOREIRA SANTOS

Lg do Prado, nº 80, 4580-744 Sabrosa - Paredes
938 827 314
especialinox@gmail.com
Atividade: Serralharia

EUNITECIDOS, LDª

Rua Dr. João Lúcio, nº 6, 8000-329 Faro
917 745 476
eunitecidos@gmail.com
Atividade: Tecidos e Retrosaria

EVA CRISTINA SOARES DA SILVA

Rua Cidade de Lisboa, nº 10 - 4º Dtr
2005-159 Santarém
916 619 150
castanhos89@gmail.com
Atividade: Pipocas e algodão doce

EVANGELISTA ALEXANDRE OLIVEIRA

Rua Pé da Cruz, 8550 Monchique
964 078 155
evangelista.oliveira@sapo.pt
Atividade: Enchidos e Presuntos Tradicionais

FABIANA ALEXANDRA COUTINHO SALAZAR

R. Prof. Bonfim Barreiros, Bl. 7, Entrada
314 - Casa 41, 4350-076 Porto
914 618 836
fabianasalazar1992@gmail.com
Atividade: Calçado de Homem,
Senhora e Criança

FBA FOTO BARLAVENTO ALGARVE

Urb. Coosofi, Nº 6 A, 8500-778 Portimão
917 812 377
fbafoto.rafia@gmail.com
Atividade: Fotografia, Realização,
promoção Espectáculos

FERCAR - MÁQUINAS, LDª

Poço das Canas - Est. Nac. 125
Caixa Postal 539 A, 8200-564 Ferreiras
968 084 941
fercarmaquinas@sapo.pt
Atividade: Máquinas Agrícolas

FERNANDO MANUEL NETO ENCARNAÇÃO

Tinhosas Caixa Postal 544 - T,
8300-048 Silves
962 920 309
fernandotinetto@sapo.pt
Atividade: Comércio Produtos Regionais

FERNANDO MANUEL R. VINAGRE

Rua Vieira da Silva, Lote 45, 7040-010 Arraiolos
935 300 517
mlrodrigues70@hotmail.com
Atividade: Produtos Regionais do Alentejo

FIGURA ESTÁVEL, LDA (REMAX SUN)

Av. V6 Edifício Amparo, Loja 5 - Praia da Rocha
8500-510 Portimão
913 442 916
drsimoos@remax.pt
Atividade: Agência Imobiliária

FLOR ABADIA - ISMAELLO ROLANDO

Rua Picoto, nº 5, 2765-437 Monte Estoril
ismaello@sapo.pt
Atividade: Criatividade na Cozinha

FRANCISCO JOSÉ DE BRITO

Urb. Colina da Campina, lote 4
8150-013 S. Brás Alportel
963 033 929
franciscobrito1010@gmail.com
Atividade: Licores, compotas, produtos
alimentares tradicionais do Algarve

**FREDERICO JOSÉ GONÇALVES,
UNIP, LDA (INTECC)**

Av. Dr. Fernando Aroso, 568
4450-662 Leça da Palmeira
910 617 345
carloscoutinho@intecc.net
Atividade: Comércio de Acessórios/Gadgets
Ligados às telecomunicações

FUTUROCOL, LDª

Rua das Industrias, 3298 - Santiago Bougado
4785-626 Lantemil-Trofa
968 320 513 - futurocol.sul@sapo.pt
Atividade: Produtos Ortopedicos, colchoaria

GBBB CATERING, COMP., LDª

Rua Principal, nº 13 - A, 2605-012 Belas
967 546 494
demonstrar@bbbgrupo.pt
Atividade: Pedra Branca e Sumos Naturais

HANNA CARINE GIULIA LUMBROSO

Praça Sergio Martins, Lt 7 - 3 Esq
8600-781 Lagos
918 112 026
hannacarine@gmail.com
Atividade: Brinquedos Educativos

HIPER SOFISTICADO, LDA

Rua Camilo da Fonseca, 4650-312 Felgueiras
912 860 720
sergiocorreia@gmail.com
Atividade: Bijuteria, Artigos Esotéricos

HOME DECOR INDIA

290, Kucha Mir Ashiq. Chawri Bazar
110006 Delhi - India
00-91-11-26964272
coloursofindia08@yahoo.com
Atividade: Artesanato da India, decoração

HORSEFIRE - ARTIGOS EQUITAÇÃO, LDª

Rua de Espezes, nº 171 - R/C - Milhazes
4755-331 Barcelos
965 040 578
geral.horsefire@gmail.com
Atividade: Artigos de Equitação, Vestuário

HUSSE-ALIMENTOS NATURAIS

PARA CÃO E GATO
Rua Mariana de Andrade, Lt. Real, Armazem H
2840-196 Seixal
963 079 662
algarvebarlavento@husse.pt
Atividade: Rações para cão e gato

IDÁLIA DUARTE & ANTÓNIO S. DUARTE, LDª

Sitio Serra de Monchique, 8550-831 Monchique
282 912 011
lauramonchique@hotmail.com
Atividade: Enchidos e Presuntos

IGUI PISCINAS, LDª

Zona Industrial, Lt. 57/58 - Apartado 33
7460-909 Fronteira
915 340 001 - portugal@igui.com
Atividade: Piscinas em Fibra de Vidro

ILUSÃO MEDIEVAL

Rua António Rosa Brito, nº 30 - 3º esq
8150-118 São Brás de Alportel
919 602 060
trigo_e_aveia@hotmail.com
Atividade: Crepes de trigo e aveia, pizza
na pedra

INÁCIA ROSA BAIONA

Qtª das Hortencias - Caldas de Monchique
8550 Monchique
964 551 616
inaciabaiona@hotmail.com
Atividade: Compotas, licores

JEANNIE LOPES BACALHAU

Rua Herois do Ultramar, 5, 2025-571 Tremes
914 112 742
jeannie.ibtida@gmail.com
Atividade: Cristais e Pedras

JOANDU SUPPLIERS

P. O. Box 35012 - Nairobi, 00200 Kenya
254733730837
Atividade: Artesanato do Kenya

**JOÃO CLAUDIO MARQUES
(TURMA DOS REGUILAS)**

Urb. Qtª Horta, Edif. Oceano, Lote 5 - 6º Dtº
8500-549 Portimão
925 538 815
joaoclaudiomarques@hotmail.com
Atividade: Insufláveis

JOÃO DE SOUSA GUERREIRO

Campilhos, 8375 S. B. Messines
917 265 094
pedrosousacampilhos@gmail.com
Atividade: Porco no espeto

JOÃO ERNESTO GOMES VIEIRA

Vale de Lagar, Lote 8 - 3º Esq. B
8500-830 Portimão
919 964 866
Atividade: Venda de Polvo Assado

JOAQUIM CAMILO DA SILVA VILAR

Rua Nova da Feiteira, 4415-499 Grijo
916 816 808 - kim.vilar@hotmail.com
Atividade: Esfregonas e Produtos de Limpeza

JOAQUIM PALMITO CAMELOS

915 574 410
Atividade: Caramelos artesanais

JOSÉ ANTÓNIO MARQUES DA SILVA, UNIP. LDª

Rua da Formiga, nº 37,
4500-794 Nogueira da Regedoura
934 393 106
j.marquessilva55@gmail.com
Atividade: Texteis e Cortiça

JOSÉ MANUEL PEREIRA VALENTIM

Urb. Manuela Agostinho, lt 6 - Beco da Praia
8700-033 Fuzeta
961 046 262 - sandrafelician@gmail.com
Atividade: Apicultura, licores, azeite, etc.

JÚLIO FERREIRA DA COSTA MURTA

Rua Conde de Arnoso, nº 12 - 2º Dtº
2750-297 Cascais
919 293 438
juliomurta@gmail.com
Atividade: Porta Cabides

KYKUS, LDª

Urb. Quinta do Infante, lote 4 B - fração I
8200-047 Albufeira
966 503 215
geral@kykuseyecare.com
Atividade: Óptica

LARANJAS MICOLIA

Atividade: Sumo de laranja

**LICÓBIDOS, FABRICO ARTESANAL
LICORES, LDª**

Rua do Sol Nascente, Lt. 6, Fracção A Ponte
Seca, 2510-701 Gaeiras - Óbidos
917 623 154
geral@licobidos.com
Atividade: Fabrico Artesanal Licores

LIMA FORTUNA, UNIP, LDA

Rua Venâncio da Costa Lima, 117
2950-701 Quinta do Anjo
914 139 586
sofia@limafortuna.com
Atividade: Produção de licores

LORÉS & BARULHO (POZZETTI GELATO)

Rua Camilo Castelo Branco, nº 2,
8200-276 Albufeira
962 814 517
possettigelato@gmail.com
Atividade: Gelados artesanais

LUG UNIPESSOAL, LDª

Centro Empresarial Idanha a Nova
6060-182 Idanha a Nova
937 309 466
contacto@lug.pt
Atividade: Agricultura e construção

LUSIFI - TERRAS DE OIRO

Rua de Santana, nº 830 - Edifício GIP / GAD
6030-230 Vila Velha de Rodão
924 171 224
rodaoamesa@gmail.com
Atividade: Produtos alimentares
de Vila Velha de Rodão

LUVIGUEL, LDª

Rua Armino Rodrigues, nº 15, C
1600-414 Lisboa
962 379 815 - luviguel@gmail.com
Atividade: Utensilios de cozinha,
cobertores lâ merino e colchões

MALAS VITESSE, LDª

Rua Principal, 54 - Raposeira
2460-774 Vimieiro - Alcobaca
262 920 507
luis@imperiodasmalas.com
Atividade: Malas, carteiras, artigos de viagem

MANPOWERGROUP SOLUTIONS, LDª

Centro Emp. Torres de Lisboa,
Rua Tomás Fonseca - Torre G Piso 15,
1600-209 Lisboa
917 027 488 - fernando-j-godinho@telecom.pt
Atividade: Campanha Moche / Meo

MANUEL ALEXANDRINO COSTA COELHO

Tv. Stº Amaro, 77 - Raimonda
4590-733 Paços de Ferreira
938 188 016 - manuelcostacoelho@sapo.pt
Atividade: Maples e Cadeiras em Capitoné

MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO, LDª

Av. Calouste Gulbenkian,
7370-025 Campo Maior
268 699 200
eduardo.catarino@delta-cafes.pt
Atividade: Cafés Torrados e Secos

MANUELA CALDEIRA

Estrada das Sesmarias, Vivenda
Rosa Guerreiro Cx Postal 827-A,
8200-385 Albufeira
966 045 823
intolerancia.alimentar@balcaosaude.com
Atividade: Diagnóstico a tolerância alimentares

MARIA CLARA CONCEIÇÃO COSTA

Urb. Boavista, Lote 51,
8400-551 Lagoa
916 853 066
fcristelo@gmail.com
Atividade: Aves Ornamentais e Exóticas

MARIA CONCEIÇÃO MOTA G. RIBEIRO

Av. dos Bombeiros, nº 99 - 1º Direito
4805-096 Caldas das Taipas
962 924 121
texteastoni-guimaroos@hotmail.com
Atividade: Artigos Texteis para o Lar

MARIA DO CARMO ALVES S. NETO

Cumeadas, 665 E,
8375-065 S. B. Messines
963 739 719
Atividade: Doçaria algarvia

MARIA DO CÉU GUERREIRO

Bairro da Cruz da Parteira, Bl. 2 - 2º F
8500-424 Portimão
961 158 562
ze.guerreiro.se@hotmail.com
Atividade: Comércio de Algodão Doce

MARIA FERNANDA GUIMARÃES P. COSTA

R. Dr. Aurélio Teixeira de Sousa, nº 123
4650-312 Felgueiras
917 274 050
carloscorreia-lc@sapo.pt
Atividade: Comércio a Retalho

MARIA HELENA FERNANDES SANTOS

Rua das Fontes, 20- Portela, 3140-495 Têntugal
911 030 586
megavestuario@hotmail.com
Atividade: vestuário e acessórios de moda

MARIA TERESA RODRIGUES

Rua Damasio Monteiro, nº 2 - 3 Esq
1170-111 Lisboa
939 884 739
teresarodrigues.airocean@gmail.com
Atividade: Fragancias, Exfoliante e Ambientadores

MAVILDA Mª RAINHO REMIGIO

Travessa do Valverde, nº 6 Ordem
2430-368 Marinha Grande
919 034 150 - henrique.guerra64@sapo.pt
Atividade: Charcutaria Alentejana

MESTRE SILVA

Rua Dr. Rodrigues Davim, nº 43,
8000-336 Faro
966 142 079 - silva.junior@live.com.pt
Atividade: Comércio de Faturas

MESTRE SILVA JUNIOR

Rua Dr. Rodrigues Davim, nº 43,
8000-336 Faro
962 860 312
silva.junior@live.com.pt
Atividade: Faturas

MGF MATERIAL ORTOPÉDICO, UNIP LDª

Rua dos Bombeiros, nº 335 - 6 C / frente,
4730 Vila Verde
917 378 442
geral@magnific.com
Atividade: Camas, Colchões e Poltronas Massagens

MOMENTIDEAL, LDª

Estrada de São Marcos, 33, Elospark 11,
Armazém 9, 2735-521 Aigualva - Cacém
915 437 479
rpereira@moment-eventos.com
Atividade: Vinho do Porto

MONCHIQUE GOURMET

Mata Porcas - Vivenda CaféJoli
8550-305 Monchique
967 886 272
monchique.gourmet@gmail.com
Atividade: Medronho, melosa, limosa, doces

MONTE DA AVÓ

Sítio do Alportel, CP 734 - A
8150-014 S. Brás Alportel
964 206 636 - montedaavo@gmail.com
Atividade: Turismo Rural

MOTO BRANQUEIRA

Edf. Sol Branqueira, Moto Branqueira
8200-315 Albufeira
968 670 020 - motobranqueira@sapo.pt
Atividade: Comércio de Motociclos marca Kawasaki

MSCAR, SA

Est. Nac. 125 - KM 98,6,
Sítio do Arneiro, Apart. 325,
8001-904 Faro
707 289 707
mcarlo.lopez@mscar.pt
Atividade: Comércio de Automóveis

MSCOSMETICOS

Rua Infante Sagres, 14,
8600-743 Lagos
967 673 702
mscosmeticos07@gmail.com
Atividade: Comércio Retalho produtos Cosmética

MUNICIPIO DE PESO DA RÉGUA

Atividade: Cidade do Vinho 2019

NÁDIA SOUSA-PORTAS E AUTOMATISMOS, UNP. LDA

Rua Padre João Cabanite, 69 A - 1º Frente
8100-231 Loulé
tecnimetal.automatismos@gmail.com
Atividade: Serralharia e Automatismos

NEPELI

Largo Gil Eanes, BL. A - Lj. B Apartado 2046,
8500-902 Portimão
968 778 999
geral@nepeli.com
Atividade: Materiais de Construção

NIPAUTO, SA

EN 125 - Pontes de Marchil,
8005-518 Faro
936 255 458
gloria.antunes@fiaal.pt
Atividade: comércio de veiculos automóveis ligeiros

ORANGE MIRAGE - REMAX

Casa Mar-Dise, Sítio dos Cabeços,
EN 125 S/N, 8400-410 Lagoa
961 782 982
cbpacheco@remax.pt
Atividade: Mediação Imobiliária

ORIFLAME

Estrada de Talaide,
Cruz - S. Marcos Pavilhão 4,
2739-503 Cacém
934 267 350
sara.catarina@oriflame.com
Atividade: cosmética marca Oriflame

ORIVARZEA, ORIZICULTORES DO RIBATEJO, SA

Lagoa das Donzelas
2121-901 Salvaterra de Magos
939 559 590
filipe.ventura@orivarzea.pt
Atividade: Arroz Carolino, Agulha e aromático

OTILIA ISABEL NUNES AZEVEDO

Av. 25 de Abril, Lt 21 - 8º C,
8500-511 Portimão
915 185 593
otilijunho64@gmail.com
Atividade: Pão Recheado-Carne, peixe, vegetariano

PAFELIM-IMP. E EXP., LDA

Zona Industrial da Paúl - P.
Empr, Balfar Armazém D - Paúl,
2560-232 Torres Vedras
916 640 256
raulmonteiro@licor35.pt
Atividade: Bebidas

PAULO JORGE FELISBERTO QUINTOS

Rua da Liberdade, 60,
7540-415 S. Domingos
961 358 710
belizanda.quintas@gmail.com
Atividade: Figos da Índia, Licor de figo, chá de Figo da Índia

PEDRO MANUEL B. CAVALHEIRO

Rua Joaquim Vieira, nº 8 Sanguinhal
2540-454 Sanguinhal - Bombarral
917 623 154
cristinacavalheiro@licobidos.com
Atividade: Comercialização de Licores e Produtos Alimentares

PEIXOTO & PEIXOTO, LDª

Rua do Ferro, nº 399 - Lufrei,
4600-682 Amarante
965 072 272
eduardorijo@peixotoepeixoto.pt
Atividade: Máquinas Construção Civil

PERA PREMIUM PROPERTIES UNIPESSOAL, LDª

Av. das Comunidades Lusíadas, Ed. Torres da Rocha, Lj 3, 8500-801 Portimão
962 454 040
pera.premium.properties@gmail.com
Atividade: Mediação imobiliária

PLEASANTPROPOSAL

Rua das Magnólias, 85,
4250-273 Porto
936 510 377
geral@pleasantproposal.pt
Atividade: Comércio de chocadeiras e material avícola

PONTAUTOS- COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDª

Est. Nac. 125 - Pontes de Marchil (Nó do Aeroporto), 8005-518 Faro
289 899 120
czambujal@pontautos.pt
Atividade: Comércio de Automóveis Novos Volvo

PSA RETAIL ALGARVE

E. N. 125 - Rio Seco,
8006-601 Faro
963 787 580
joao.fernandes@citroen.com
Atividade: Automóveis Citroen

PUREWATER, LDA

Avenida do Parque, Lote 20 A
2635-297 Rio de Mouro
911 970 026
geral@purewater.pt
Atividade: Tratamento de Água e Piscinas

Q.T. COMERCIO PRODUTOS NATURAIS, LDª

Polo Empresarial da Sapataria,
Armazem B2,
2590-418 Sapataria
968 688 475
geral@quintadastilias.com
Atividade: Produtos das abelhas

QUINTA DA PARREIRINHA KERSTIN BOTTER

Quinta da Parreirinha-Apartado 100
8300-999 Silves
961 646 526
Atividade: Plantas aromáticas

RAÇÕES ZÊZERE

Gravulha - Águas Belas - Apartado 24,
2240-909 Ferreira do Zêzere
249 360 020
luis.guilherme@racoeszezere.com
Atividade: Rações

RADICAL BIKE - CARLOS RAMOS

Cercas S. José - Bloco 8 - Lj 1,
8400-314 Lagoa
919 735 094
radical-bike@sapo.pt
Atividade: Motociclos e Acessórios

REALISENUMBERS, LDA

Qtª ds Estrangeiros II, Zona Sul, nº 95
2665-602 Venda do Pinheiro
916 305 816
miguel.viseu@realisenumbers.pt
Atividade: Produtos Oficiais de Merchandising

REGINA TERESA CRAVEIRO PIRES

Rua Marginal do Mondego, 42
Torres do Mondego
932 496 518
reginatresapires@gmail.com
Atividade: Bijuteria

REIS OLIVEIRA ÓPTICAS

Rua da Liberdade, nº 7, 8400-369 Lagoa
961 218 902
jorgereis99@mail.telepac.pt
Atividade: Produtos e equipamentos Ópticos

RICARDO ROTH PINA

Salicos-Casa Centianes - Cx Postal 1104
8400-422 Lagoa
919 257 317
crepediem@outlook.pt
Atividade: Crepes

RISSOLARIA TRADICIONAL

ROSA MARIA OLIVEIRA CARVALHO
Rua Soares dos Reis, 1324 - Armazém 7
4430-240 Vila Nova de Gaia
910 680 177
helenaferreira@rissolariatradicional.com
Atividade: Alimentar. Salgados diversos

ROPAGO, LDª

Campo Pequeno, 74 - Porta 1 - R/c Dtº
1000-082 Lisboa
937 011 859
albatroz.catalogo@gmail.com
Atividade: T-shirts personalizadas, bijuteria e artesanato

RUI PAULO TEIXEIRA RIBEIRO

Rua Alvaro de Castelões 609 - R/C
4200-046 Porto
968 653 083
9dweekendby@gmail.com
Atividade: Simuladores de Realidade Virtual

SÁ NEVES, UNIPESSOAL, LDª

Rua do Jardim, lt. 1 - 1º dtº, 2070-084 Cartaxo
969 681 431

leopol.neves@gmail.com
Atividade: Vinhos do Cartaxo

SAP DO CERRO PORTUGAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, LDA

Corte Peral, 8375-207 São Marcos da Serra
918 709 383
rosa_guerreiro@hotmail.com
Atividade: Indústria de leitão assado, suinicultura

SAPATARIA NOVENOENTA

Rua de Santo Alfredo, nº 93 - Chainca
2200-257 Abrantes
918 738 436
sapatarianovennoventa@gmail.com
Atividade: Calçado de Homem e Senhora

SAUDADE LUSA PRODUTOS DE PORTUGAL, LDA

Av. 1º Maio, L1 - R/C, 6270-479 Seia
963 614 217
francisco@fumeirodeseia.pt
Atividade: Enchidos Artesanais, queijo, presunto e mel

SECURITAS - SERVIÇOS E TECNOLOGIA DE SEGURANÇA, S.A.

Rua Rodrigues Lobo, nº 2 - Edf. Securitas
2799-553 Linda a Velha
912 304 555
isabel.cordeiro@securitas.pt
Atividade: Segurança privada

SERRALHARIA CIVIL VILA GARCIA

Zona Industrial Felões - Vila Garcia
4600-810 Amarante
964 039 501
serralhariavg@sapo.pt
Atividade: Caixilharia em alumínio, janelas, portas, grades

SERVISTEEL, LDª

Rua da Galega, Montemuro
2665-410 Santo Estevão das Galés
969 800 013
servisteel@servisteel.pt
Atividade: Engenharia Civil

SHILBNATURE, LDª TALURDINHA

Sítio da Venda Nova,
8300-051 Silves
936 962 445
Atividade: Aguardentes e bebidas - Talurdinha

SILVA & COIMBRA, LDA

Rua Central da Gôda, 743 - Picôto
4535-167 Mozelos
227 644 996 - geral@silvacoimbra.pt
Atividade: Máquinas Industriais para Madeira

SLEEP CONFORT - COLCHÕES**ORTOPÉDICOS MEDICINAIS, LDª**

Rua de S. Mamede, nº 1016 - S
S. Mamede do Coronado, 4745-456 Trofa
936 959 614
geral@sleepcomfort.pt
Atividade: Produtos de saúde

SMILE UP - SA

Av. Boavista, 1679 - piso 1- Salas 1.07
4100-132 Porto
962 040 816
lara.fresco@smileup.pt
Atividade: Clínica dentária

SPORT LISBOA E BENFICA

AV. Eusébio da Silva Ferreira,
1500-313 Lisboa
924 471 006
joaopedro@slbenfica.pt
Atividade: Produtos Oficiais do Benfica

SUD - EURO SKI

Rua 1º de Maio, n.º 17 - Apartado 28,
7480-028 Alcórrego - Avis
963 221 590
pierre-brumi@hotmail.com
Atividade: Brumização

SULSAÚDE, LDª

Rua Santa Catarina - Goncinha,
8100-248 Loulé
962 566 582
info@sulsaude.pt
Atividade: Comércio de Produtos para o Lar

TÂNIA FONSECA

Largo da Igreja, 7630 - 319 Colos
969 153 743
tlfonseca815@gmail.com
Atividade: Bijuteria, roupa e acessórios de moda

TASQUINHA SERRANA, COME, LDA

Qta da Ribeirinha, nº 17,
6270-151 Sabuqueiro - Seia
968 489 565
info@saborserrano.com
Atividade: Queijos, presunto, enchidos, pão

TECNITIMA, LDª

Venda Nova - Silves - Apartado 116
8300-999 Silves
919 854 193
josecarlos@tima.pt
Atividade: Empilhadores

TOALHAS ANTI-NÓDOAS - GROSSISTA

Rua de S. Pedro, nº 3 - Vale de Lobos
2715-405 Sintra

967 516 545
taantinodoas@gmail.com

Atividade: Toalhas de mesa anti-nódoas

TORRE MARCO, SA

Estrada nacional 125, Vilamoura 405 - C
8125-017 Benfarras-Quarteira
917 933 163
antonio.hortaecosta@torremarco.com
Atividade: Agricultura, golfe e espaços verdes

TRACTOTERRA, LDª

E. N. nº 2 - KM 731,2 cx. Postal 19, A Besouro
8005-411 Conceição de Faro - Faro
917 515 488
tractoterra@mail.telepac.pt
Atividade: Máquinas Agrícolas e Vinícolas

TUBBI - FRUTTI,**SAMUEL DOS SANTOS MATOS**

Av. Dr. João Malato Correia, 1º Dtº Lysias
7300-002 Portalegre
962 648 930
tubbifrutti@sapo.pt
Atividade: Comércio de Chocolates, Gomas

TURTLE LEVEL - XTENDGAMES

Rua Prof. Aristides Amorim Girão, nº 72 LD
3510-049 Viseu
963 724 066
xtendgames@gmail.com

TUTTI GELATO, LDª

Urb. Passagem, Lote nº 4,
8400-620 Parchal
969 116 073
comercial@tuttigelato.com
Atividade: Gelados italianos

UNICRE - INST. FINANCEIRA CREDITO, SA

A. António Augusto de Aguiar, 122 - 3º Piso
1050-019 Lisboa
910 038 221
pedro.alvaleide@unicre.pt
Atividade: Instituição Financeira de Crédito

VARANDAS MOURAS, LDª

E.N. 125 - Edf. Pátio de Alcantarilha, Loja C
8365-011 Alcantarilha
969 509 150
jose.bernardo@kwportugal.pt
Atividade: Mediação Imobiliária

VAROFUMEIRO - ENCHIDOS REGIONAIS DO VAROSÃO, LDA

Ponte Nova, Est. Nac. 226 Mondim da Beira
3610-254 Tarrouca
960 072 600
varofumeiro@sapo.pt
Atividade: Fabrico de Enchidos

VIAMILLENIO, LDA - SMARTMANIA

R. Engenheiro Ezequiel Camos, nº 3/8
4100-228 Porto
916 339 715
tiago.rebelo@smartmania.pt
Atividade: Automóveis Smart

VIOLETAS & SILHUETAS, UNIP.

Rua Dr. Teófilo Braga, Lj. 5 R/C, Edf. Pluma
8500-668 Portimão
966 555 645
soniassalgeiro@gmail.com
Atividade: Tratamento Estética

VIRGULABSOLUTA, LDA

Parque Empresarial Algarve, 8400 Lagoa
963 704 895
barcavelha2008@gmail.com
Atividade: Representação de Vinhos

VITOR M. C. PARDAL, UNIPESSOAL, LDª

Rua das Oliveiras, Cond. Marinasol
8125-472 Vilamoura
965 864 586
vitorpardal@sapo.pt
Atividade: Máquinas de Limpeza "Rainbow"

VITOR MANUEL BATISTA FELINO Bairro

Manuel Pedro Paz, Lote 11
7330-254 Santo António das Areias
964 204 654
vitor.felino@sapo.pt
Atividade: Comércio de Calçado e Malas

VORWERK PREMIUM, LDª

Rua Quinta do Paizinho, 8 - 1º
2790-143 Carnaxide
961 522 728
beatriz.chaves@vorwerk.pt
Atividade: Bimby TM6

WINK EVENTS, LDª

Praceta D. Nuno Alvares Pereira,
20 - 1º andar - sala 10,
4450-418 Matosinhos
935 085 934
andrearibada@winkforce.com
Atividade: Publicidade

XPTO XPRT ENERGY, LDª

Urb. Quinta das Palmeiras, Lt. 3, Lj. D
8400-623 Parchal
962 414 351
geral@xpertenergy.pt
Atividade: Iluminação, Instalações Electricas

6 A - ASSOCIAÇÃO ANTIQUÁRIOS

Rua Eng. Francisco Bivar, Edf. Columbia
8500-009 Portimão
968 022 292 - eduardo_cid@sapo.pt
Atividade: Div. Arte, Antiguidades e colecionismo

ALGFUTURO - UNIÃO EMPRESARIAL DO ALGARVE

Rua do Bocage, 52, 8000-297 Faro
910 167 925 - algfuturo@gmail.com
Atividade: Defesa, afirmação e promoção do Algarve

APEXA - ASS. APOIO PESSOA EXCEP. ALGARVE

Escola Primária de Valverde, Cx P. 553 T
8200-429 Guia-Albufeira
910 629 341 - info@apexa.org
Atividade: Inst. Particular de Solidariedade Social

ASS. DADORES SANGUE DO BARLAVENTO ALGARVE

Rua Poeta António Aleixo (Esq. Av. 25 de Abril)
8500-719 Portimão
966 368 123 - adsba@sapo.pt
Atividade: Sensibilização p/ Dádiva Altruista de Sangue

ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRAGEM MALTA DO SUL

Antiga Escola Primária Vale del Rei
8400-535 Vale del Rei - Lagoa
Atividade: Capoeira

ASSOCIAÇÃO MUNDO AMOROSO

Rua dos Arneiros, nº 87 - B
1500-544 Benfica - Lisboa
968 895 204
associacaomundoamoroso@gmail.com
Atividade: Solidariedade social

CORPO NACIONAL ESCUTAS AGRUP. 715

Largo Luis de Camões n.º 20, Bairro da Boa
Esperança, 8400-014 Estômbar
967 033 866 - geral.715@escutismo.pt
Atividade: Angariação de Fundos

DECO - ASS. PORTUGUESA P/ DEFESA DO CONSUMIDOR

Rua Dr. Coelho de Carvalho n.º 1 C,
8000-322 Faro

963 793 595
formacao.algarve@deco.pt

Atividade: Divulgação da Associação e dos Projectos em Vigor

DELEGAÇÃO DE FUZILEIROS DO ALGARVE

Zona Ribeirinha, Doca de Recreio
8500-503 Portimão
963 272 233 - dfza@sapo.pt
Atividade: Associação de fuzileiros

ESPAÇO COMUNITÁRIO DE ESTÔMBAR

Rua Infante D. Henrique, 8400-024 Estômbar
965 130 918
espaco.comunitario.estombar@hotmail.com
Atividade: Projetos sociais

GRUPO DESPORTIVO DE LAGOA

E. N. 125 - Estádio Capitão, Jesuino da Costa
8400 Lagoa
282 352 941
Atividade: Colectividade Desportiva

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE

Rua da PSP, 8000-408 Faro
962 487 782 - faro@ipdj.pt
Atividade: Divulgação e Promoção

ISMAT

Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos, 33-A
8500-656 Portimão
282 450 430 - info@ismat.pt
Atividade: Divulgação do Ensino Superior

LAGOANIMA - RÁDIO LAGOA

Urb. Municipal dos Vales, Bloco B - cv
8400 Lagoa
282 340 400 - geral@lagoanima.pt
Atividade: Comunicação Social

LAR DE CRIANÇAS BOM SAMARITANO

Lar de Crianças Bom Samaritano
Urb. Mar e Serra, Rua do Bom Samaritano
8500-783 Alvor
925 405 457
bomsamaritano@sapo.pt
Atividade: Divulgação do Lar

LIGA DOS COMBATENTES NÚCLEO DE LAGOA

Apartado 265 - Rua Alexandre Herculano, 20
8401-903 Lagoa

969 512 479
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt
Atividade: Associação de combatentes

MAPS - MOVIMENTO DE APOIO À PROBLEMÁTICA DA SIDA

Av. Cidade Guanaré - Antigos CTT
8500-507 Portimão
967 215 842
maps.portimao@mapsalgarve.org
Atividade: Divulgação da Instituição

MARINHA PORTUGUESA

Centro recrutamento da Armada, Praça da Armada-Alcântara, 1350-027 Lisboa
912 500 821
recrutamento@marinha.pt
Atividade: Divulgar instituição

MUNICÍPIO DE LAGOA

Largo do Município, 8401-851 Lagoa
282 380 400
expediente@cm-lagoa.pt
Atividade: Divulgação do Municipio

PRAVI - PROJECTO AJUDA VITIMAS INDEFESAS

Rua do Casalão, Moradia Vila S. João
2970-047 Sesimbra
916 036 860
pravi.albufeira@gmail.com
Atividade: Protecção Animais, Idosos e Crianças

SOS ONCOLÓGICO

Travessa Dr. João Grade, nº 24 - 1º
8400-377 Lagoa
962 325 862 - m.deus@sosoncologico.pt
Atividade: Associação

TERRAS DO INFANTE ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS

Paços do Concelho Século Praça do Município
8600-293 Lagos
geral@terrasdoinfante.pt
Atividade: Promoção de Municípios de Aljezur, Vila do Bispo, Lagos

ZOO LAGOS

Quinta Figueiras, Sítio Medronhal,
Barão S. João, 8600-013 Lagos
282 680 100
Atividade: Parque Zoológico

ADR - CCS QUINTA DE S. PEDRO

Urb. Quinta Fazenda Grande
8400-141 Mexilhoeira Carregação
910 504 390
geral@adrquintaspedro.pt
Atividade: Restauração

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA BELA VISTA

Centro Comercial da Bela Vista,
Lt. P 17 - Lj. P,
8400 Parchal
282 482 459
Atividade: desportiva

CONQUISTA INSPIRAÇÃO

Praceta Dr. António Agostinho Júnior,
nº 9 - 6º Esqº, 8005-157 Faro
911 822 421
tascarasca@hotmail.com
Atividade: Restauração

DIAMANTINO DUARTE DA COSTA PINHO

Rua dos Pescadores, Loja C, Nº 129
8400-121 Carvoeiro
933 826 741
dini.porto@windowslive.com
Atividade: Gastronomia do Norte

FERNANDO MIGUEL EMIDIO

METELO (TUBARÃO)
Estrada Senhora da Saúde,
79 C - 3º Esqº
8000-499 Faro
919 049 242
elisametelo@hotmail.com
Atividade: Restauração

FILIPA ALEXANDRA DIAS DA SILVA

(AÇORDAS & COMP.º)
Rua Mouzinho Albuquerque,
nº 64, Loja 1,
8400-384 Lagoa
967 808 409
filipaalexandra@hotmail.com
Atividade: Açordas

GALÁXIA GULOSA, LDA

Rua Dr. José Joaquim de Almeida,
nº 836 - A 1º Andar,
2775-594 Carcavelos
926 580 291
mister.pig@hotmail.com
Atividade: Leitão à Bairrada

GRUPO DESPORTIVO LAGOA

Parque Jogos Capitão
Josino Costa,
8400 Lagoa
962 683 836
Atividade: Colectividade

JOSÉ LUIS REBELO COSTA COUTINHO

E. N. 114-1, nº 87 - Casal da Crocha
2500-287 Caldas da Rainha
919 412 774
paoartesanalcaldasdarainha@gmail.com
Atividade: Pão com Chouriço das Caldas

KOSTUMES TRAQUINAS,

TEMUDU'S RESTAURANTE, LDA
Rua do Apeadeiro, nº 1
3020-927 Torre de Vilela
917 583 500
luistemudo@sapo.pt
Atividade: Tasquinha da Carne Marinhosa

LAGOA ACADÉMICO CLUBE

Rua Jacinto Correia - Apartado 243
8400-398 Lagoa
968 924 730
lagoa.a.clube@gmail.com
Atividade: Colectividade

MOINHO ALENTEJANO

RESTAURANTE DE LUIS BARRETO
Rua dos Eucaliptos, nº 49,
Bairro da Malagueira,
7000 Évora
960 004 044
luisvieirabarreto@gmail.com
Atividade: Restauração

PILAR DE SABORES, LDª

Rua da Praia, nº 14 / 15
9100-167 Santa Cruz - Ilha da Madeira
917 904 311
josepereira621@hotmail.com
Atividade: Restaurante gastronomia da Madeira

PSICOLÓGICO RESTAURAÇÃO, LDª
(TABERNA PORTUGUESA)

Praça da Republica, nº 38 - 1º Dtº
3000-343 Coimbra
939 195 662
psicologico@sapo.pt
Atividade: Restauração

RESTAURANTE GYRATASKO

R. Escola dos Regentes Agrícolas,
Vivenda Aranha,
2005-474 Santarém
911 564 854
gyrakopusbar@gmail.com
Atividade: restauração

RUI ANDRÉ RIBEIRO TEIXEIRA

Estrada Nacional 114 - 1, nº 85 - Cruz Armada,
2500-287 Caldas da Rainha
919 938 313
ttcaseirinha@hotmail.com
Atividade: Pão C/ Chouriço

RUI CAETANO GIROS ALGARVE

Rua Boaventura Passos, 42 - R/C S
8150-121 S. Brás Alportel
912 975 452
rui_caetano@msn.com
Atividade: Hamburgaria artesanal

SABORES DA RIA,
RESTAURANTE METELO, LDª

EN 125 - Vale da Venda,
8000-145 Faro
917 537 374
Atividade: Gastronomia da Ilha Formosa

SABORES SOPRANOS

CÉSAR TIAGO SILVA PIEDADE
Urb. Qtª das Trigosas, Lote 137
2000-456 Santarém
911 989 743
piedade13@hotmail.com
Atividade: Restauração

SERV. SOCIAIS CULT. DESP. CML

R. Dr. Fonseca Almeida - Instalações CEFLA
8400 Lagoa
967 628 547
s_sociais_cml@hotmail.com
Atividade: Associação de trabalhadores

SOC. REC. BOA - UNIÃO PARCHALENSE

Rua Infante de Sagres, 45,
8400-618 Parchal
967 975 933
sociedadeparchalense@gmail.com
Atividade: Bar com Comeres e Bebés

SAGRES



NINGUÉM
NOS
PARA

Delta, a sua marca a todas as horas.



08:17 hora de acordar



14:28 hora de partilhar



16:37 hora de fazer acontecer



21:41 hora de sonhar

Hora de agradecer

Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas. Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.

